

Salvador Antonio Oliveira Leite

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

Um estudo de caso na percepção dos educadores



Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2018

Salvador Antonio Oliveira Leite

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

Um estudo de caso na percepção dos educadores



Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2018

Salvador Antonio Oliveira Leite

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, na área de especialização em Administração Escolar e Educacional, sob orientação do Professor Doutor Orlando Silvestre Fragata.

RESUMO

O uso das novas tecnologias no contexto educacional tem exigido cada vez mais uma formação dos profissionais da educação mais exigente. As TIC vem para contemplar um planeamento e uma prática pedagógica mais voltada para essa nova geração, conhecida como geração Z que já nasceram diante de um mundo conectado. Este trabalho, intitulado como: AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo de caso na percepção dos educadores, pretendeu identificar junto aos professores e gestores a sua percepção em relação ao uso das TICs no contexto educacional. Conhecer como se deu o processo de inserção das TICs no contexto escolar. Identificar as principais dificuldades que os educadores e gestores encontram ao incluir as TICs no contexto educacional. Verificar a aplicação das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem para os professores. Verificar se o avanço tecnológico causa receios, dúvidas e questionamentos na comunidade escolar. Para responder a tantos questionamentos, a metodologia utilizada na investigação é de cariz qualitativo, e teve-se como instrumento de investigação um questionário que foi aplicado aos professores e aos gestores. A pesquisa demonstrou que o uso das TIC em sala de aula poderá contribuir com o avanço do ensino aprendizagem do aluno e com a melhora do planeamento e da interação professor-aluno, contribuindo assim, para o sucesso da aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Uso das TIC. Geração Z. Professores. Gestores. Formação Continuada.

ABSTRACT

The use of new technologies in the educational context has increasingly required a training of the most demanding education professionals. The ICT comes to contemplate a planning and pedagogical practice more directed to this new generation, known as generation Z that already were born before a connected world. This paper, titled: ICT IN THE MANAGEMENT OF BASIC EDUCATION: A case study in the perception of educators, aimed to identify with teachers and managers their perception regarding the use of ICT in the educational context. To know how the process of insertion of ICT in the school context occurred. Identify the main difficulties that educators and managers encounter when including ICT in the educational context. Check the application of new technologies in the process of teaching learning for teachers. Check if the technological advance causes fears, doubts and questions in the school community. To answer so many questions, the methodology used in the research is qualitative, and a questionnaire was used as a research tool that was applied to teachers and managers. The research showed that the use of ICT in the classroom can contribute to the advancement of student learning teaching and the improvement of planning and teacher-student interaction, thus contributing to the success of the student's learning.

Keywords: ICT use. Generation Z. Teachers. Managers. Continuing Education.

DEDICATÓRIA

Gostaria imensamente de dedicar esta dissertação de mestrado em especial à Cristina Maria Cabral Raposo, não apenas por sermos casados, mas pelo amor, carinho, apoio, compreensão, entre outros elogios.

Aos meus filhos Daniela Cristina Guimarães Leite e Vitor Antônio Guimarães Leite, também meus enteados Nathália Cabral Raposo dos Santos e Danilo Roberto Cabral Raposo dos Santos.

Meus Pais, Joaquim Fernandes Leite (*in memoriam*) e Maria da Glória Oliveira Leite, pela educação recebida, princípios, valores e por estar mestrandando no seu País Natal, tornando um grande orgulho para mim.

A minha família em Portugal, sempre de portas abertas e de coração. Recebido com muito carinho e receptividade.

Aos professores que participaram desta pesquisa.

Amigos do Mestrado, onde dividimos apoios, trabalhos e oportunidades dessa amizade, proporcionando uma aprendizagem de vida e de enriquecimento cultural.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Doutor Orlando Silvestre Fragata, com seu apoio, tranquilidade e objetividade no desafio deste tema da dissertação. Que tornou-o realidade com suas observações pontuais e actuais.

À Universidade Fernando Pessoa, que permitiu a complementação de mais um trajeto da minha vida, com uma equipa elitizada, com uma estrutura actual e ainda por cima na terra natal de toda minha família.

Aos Professores Doutores que dividiram seus conhecimentos, com muita competência, dedicação tornando-nos mais capacitados e preparados para darmos continuidade nesse trabalho maravilhoso de semear a Educação.

A minha Coordenadora Professora Doutora Maria de Fátima Paiva Santos Coelho, no momento de dificuldades pessoais se prontificou a auxiliar.

E, novamente meu total agradecimento à Universidade Fernando Pessoa, que devido algumas dificuldades por ordem pessoal foi sempre solícita e compreensível dentro dos seus regulamentos.

INDÍCE GERAL

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
DEDICATÓRIA	vii
AGRADECIMENTOS	viii
INDÍCE GERAL	ix
LISTA DE FIGURAS	<u>xi</u>
LISTA DE QUADROS	xii
LISTA DE GRÁFICOS	xiii
LISTA DE TABELAS	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS	xv
I – INTRODUÇÃO	- 1 -
1.1 Contexto da pesquisa	- 1 -
1.2 Problema e Objetivos de Investigação	- 1 -
1.2.1 Objetivos Específicos	- 2 -
II – JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO	- 3 -
1. AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUA INSERÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR.	- 4 -
1.1 Introdução	- 4 -
1.2. Século XXI – O avanço educativo das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)	- 6 -
1.3. A implementação das TIC e a sua gestão escolar	- 9 -
1.3.1. As TIC no contexto escolar	- 12 -
1.3.2. Implementação das TIC	- 13 -
1.4. Gestão Escolar	- 19 -
2. A ESCOLA NA ERA DAS TECNOLOGIAS	- 22 -
2.1 Gestão Escolar e de Recursos Tecnológicos	- 22 -
2.2 A formação dos professores e profissionais da educação para o uso dos TIC	- 24 -
2.3 A aplicação das TIC no processo de ensino aprendizagem	- 28 -

III - METODOLOGIA	- 30 -
3.1. Algumas considerações	- 30 -
3.2. Pergunta de partida, objetivos de investigação.....	- 30 -
3.3. Metodologia de Investigação.....	- 31 -
3.4 Método de recolha de dados e Instrumentos	- 31 -
3.5. Caraterização do universo e amostra	- 33 -
3.6 Participantes no Estudo	- 34 -
 IV. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	 - 38 -
4.1 Análises das respostas às perguntas aplicadas aos professores da educação básica.....	
.....	- 38 -
 V - PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	 - 56 -
 VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 - 59 -
 VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 - 62 -
 VIII - ANEXOS.....	 - 69 -
ANEXO 01 - SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO	- 69 -
ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	- 70 -
ANEXO 03 – QUESTIONÁRIOS – PROFESSORES	- 72 -
GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELOS PROFESSORES..	
.....	- 72 -
ANEXO 04 – QUESTIONÁRIOS – GESTORES E COORDENADORES	- 76 -

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Desenho da investigação	- 32 -
Figura 02: Espaço da Escola.....	- 33 -

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Infusão da tecnologia educacional.....	- 13 -
Quadro 02: Estágios de evolução	- 14 -
Quadro 03: Níveis de implementação de tecnologia	- 16 -
Quadro 04: Conjunto de abordagens para o desenvolvimento das TIC	- 17 -
Quadro 05: Estágios de Ensino e Aprendizagem	- 17 -
Quadro 06: Equipa pedagógica da Escola	- 34 -

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Caracterização por Idade dos Professores	- 35 -
Gráfico 02: Caracterização por Idade dos Gestores	- 35 -
Gráfico 03: Caracterização por Género dos Professores	- 36 -
Gráfico 04: Caracterização por Género dos Gestores	- 36 -
Gráfico 05: Caracterização por Tempo de profissão dos Professores	- 37 -
Gráfico 06: Caracterização por Tempo de profissão dos Gestores	- 37 -
Gráfico 07: Possui algum curso na área de informática?	- 38 -
Gráfico 08: Houve na formação inicial do professor à habilitação das TIC?.....	- 39 -
Gráfico 09: A importância das TIC na gestão de conteúdos na educação	- 40 -
Gráfico 10: O uso das TIC nas disciplinas	- 42 -
Gráfico 11: As TIC permitem uma maior aproximação ao universo dos alunos favorecendo a atenção e o aprendizado.	- 43 -
Gráfico 12: As TIC melhoram a dinâmica das aulas.....	- 44 -
Gráfico 13: Promoção de interação entre as TIC e os conhecimentos	- 44 -
Gráfico 14: As TIC diminuem o esforço do uso da voz.....	- 45 -
Gráfico 15: Não são importantes as TIC como recurso pedagógico	- 46 -
Gráfico 16: Há dispersão dos alunos com o uso das TIC.....	- 47 -
Gráfico 17: Potencialidades das TIC	- 47 -
Gráfico 18: Planeamento com o uso das TIC	- 48 -
Gráfico 19: A frequência do uso das TIC.....	- 49 -
Gráfico 20: Definir habilidade no uso das TIC em sala de aula.....	- 49 -
Gráfico 21: Possui curso na área de informática	- 50 -
Gráfico 22: A formação inicial em gestão contemplava o uso das TIC?	- 51 -
Gráfico 23: As TIC são recursos pedagógicos importantes.	- 51 -
Gráfico 24: Interação professor X aluno	- 52 -
Gráfico 25 Melhora da dinâmica das aulas com o uso das TIC	- 53 -
Gráfico 26: As TIC e o trabalho docente.....	- 53 -
Gráfico 27: As TIC nos planeamentos educacionais.....	- 54 -
Gráfico 28: As TIC e a interação professor x gestor	- 55 -

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: A importância das TIC na gestão da educação.....	- 41 -
Tabela 02: Planificação de Ensino.....	- 56 -

LISTA DE ABREVIATURAS

ACOT	The Apple Classrooms of Tomorrow
ART	Artigo
CECIERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cf	Conferir
E. M.	Escola Municipal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NTICs	Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
ONU	Organização das Nações Unidas
TDIC	Tecnologia digital informação e comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

I – INTRODUÇÃO

A gestão da educação tem exigido cada vez mais uma formação de seus profissionais no uso e aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação, conhecidas como TICs na gestão, no planeamento e na prática educativa. E, diante desse viés que a dissertação intitulada como: O uso das TICs na gestão de conteúdos na educação: uma investigação dos casos de uso por professores, faz presente, atual e necessária, diante dos desafios que são propostos não apenas pela Educação, mas pela geração Z que são aqueles que nasceram conectados com o mundo virtual.

1.1 Contexto da pesquisa

Com esta investigação, pretendemos contribuir para o um melhor conhecimento de como que os profissionais da educação se encontram diante das novas tecnologias, que se encontram acessíveis a todos. Nesse caminho, a investigação buscou apresentar as percepções dos professores e gestores, o caminho para incluir o aluno as TIC e a sua formação continuada para a demanda real das tecnologias na educação básica.

1.2 Problema e Objetivos de Investigação

A gestão da educação requer cada vez mais profissionais habilitados para o uso das TICs na sala de aula, assim a investigação se fez diante do seguinte questionamento: *Qual a percepção dos professores e gestores para o uso das TICs em seu contexto de ensino, na instituição onde trabalham?*

Buscando responder a esse questionamento, propomos como objectivo geral: Identificar junto aos professores e gestores a sua percepção em relação ao uso das TICs no contexto educacional.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Conhecer como se deu o processo de inserção das TICs no contexto escolar.
- Identificar as principais dificuldades que os educadores e gestores encontram ao incluir as TICs no contexto educacional.
- Verificar a aplicação das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem para os professores.
- Verificar se o avanço tecnológico causa receios, dúvidas e questionamentos na comunidade escolar.

II – JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

A busca pela compreensão sobre o uso das TICs na gestão de conteúdos na educação, fez com que surgisse o interesse por esse tema, pois na prática pedagógica muitas vezes percebe-se que há lacunas na formação da maioria dos profissionais da educação, no uso e nas aplicações das novas tecnologias no contexto formativo. E, em busca desse conhecimento fez-se com que essa investigação tornasse possível.

Diante disso, percebe-se que este projeto será de relevância tanto social quanto educacional, uma vez que poderá oferecer aos profissionais da educação, ferramentas para a melhor compreensão do uso e da aplicação das tecnologias no planejamento e aplicação de suas atividades em sala de aula.

A dissertação foi construída em duas partes. A primeira parte compõe a Revisão da Literatura e discorrerá sobre as novas tecnologias e sua inserção na gestão escolar; as implementações das TIC; as TIC no contexto escolar; a gestão escolar; a escola na era das tecnologias; gestão escolar e de recursos tecnológicos; a formação dos professores e profissionais da educação para o uso das TIC e a aplicação das TIC no processo de ensino aprendizagem.

Na segunda parte tratou-se da metodologia de investigação, bem como os objectivos que versam a pesquisa, a caracterização dos participantes, os instrumentos de recolha dos dados, a tabulação dos resultados e a apresentação da proposta de intervenção e a conclusão final da tese.

III – REVISÃO DA LITERATURA

1. AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUA INSERÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR.

1.1 Introdução

A incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) evidencia os grandes desafios que ocorrem no cotidiano da sociedade e nas instituições escolares. E, diante desses desafios é que se faz necessário um aprofundamento e conhecimento acerca das TIC e de sua implementação na Educação Básica. (Oliveira *et al*, 2015)

A implementação da Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e entende que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, art. 2º).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica afirmam que:

(...) no projeto político pedagógico, a comunidade educacional deve engendrar o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte, por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano do escolar a que se destinarem, prevendo: IX – a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem (Brasil, 2013, p. 50).

A dinamização dos ambiente evidenciam uma revolução na gestão da escola e do gestor escolar, pois as responsabilidades, competências e capacidades nas atuações das áreas administrativa, pedagógica e comunitária não ficam mais a cargo apenas da teoria, mas também das TIC que vêm ocupando espaços maiores na educação básica. Com isso, os princípios de gestão democrática, garantem a participação da comunidade nas decisões da escola, estabelecem parcerias com a comunidade e a consolidam como espaço de participação e de produção de conhecimento, garantindo outrossim uma qualificação para os docentes e, idem, para o pessoal administrativo. (Santos, 2016)

Para Machado (1999), no contexto das mudanças que invadiram o cenário educacional e a gestão escolar, a formação continuada vem ganhando especial importância, como sinal de que o aprendizado deve assumir caráter permanente e dinâmico na vida dos profissionais de qualquer organização humana. A formação passa a ser vista como instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências. Envolve valores, conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças aceleradas, com contextos complexos, diversos e desiguais, ensina a compartilhar decisões, lida com processos de participação e adapta-se permanentemente às novas circunstâncias e demandas institucionais.

Nesse sentido, os horizontes da gestão se ampliaram e se harmonizaram com o contexto tecnológico, principalmente na elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico da escola, onde a articulação entre a docência e a tecnologia devam ser efetivados na escola. (Brasil, 1996)

O Projeto Político Pedagógico é um projeto com ações diretas a executar durante um determinado tempo; político, por considerar a escola um espaço de formação de cidadãos, conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade; pedagógico, por definir e organizar as atividades, e também os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. (Lopes, 2010)

E é esse processo de ensino aprendizagem proposto também no PPP que faz com que a gestão escolar venha a articular e propiciar mais consistências entre o social da escola, como a qualidade educacional na aprendizagem desses alunos e a efetivação do conhecimento, com uma orientação interativa, mobilizadora, motivadora, de acordo com as finalidades da escola em um todo. Enquanto a Gestão de Recursos Tecnológicos são fundamentadas, principalmente nos sistemas de comunicação, a organização dos sistemas contemplam a execução de diversas tarefas educacionais. (Rios, 2013)

As tecnologias são utilizadas de acordo com as estratégias adequadas na aprendizagem ao aluno. Como também a incorporação da tecnologia está presente nas diretrizes curriculares. Assim, ambos apresentam que cada vez mais estão integrados e

necessários. Sempre de acordo com as leis municipais estaduais e nacionais. (Oliveira *et al*, 2015).

1.2. Século XXI – O avanço educativo das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

A sociedade passa por momentos de transformações, interligando-se completamente ao setor educacional. E essas mudanças passam a ter estratégias e objetivos, com interferências no conceito da educação e dos educadores. (Carvalho, 2009).

As novas tecnologias proporcionam um ensino no qual o professor utiliza os seus conhecimentos da tecnologia que domina e o direciona para o aluno. Este avanço tecnológico e significativo na educação, em pleno século XXI, é de suma importância para a evolução da educação básica e deve ser implantado em acordo às demandas das escolas e sua adaptação. Diante disso, o uso dos equipamentos tecnológicos não deixa de configurar extremo um desafio tanto para o professor quanto para o gestor, conquanto ele sempre vem proporcionar ao educador benefícios na utilização das ferramentas tecnológicas e na construção do ensino aprendido do aluno. Como afirma Toffler (*Cit. in Tarja*, 2008, p.19):

Estamos vivendo um período revolucionário que vai além dos computadores e das inovações na área de telecomunicações. As mudanças estão ocorrendo nas áreas econômicas, sociais, culturais, políticas, religiosas, institucionais e até mesmo filosóficas. Uma nova civilização está nascendo, que envolve uma nova maneira de viver.

Diante desse cenário revolucionário faz-se necessária a busca pela formação contínua de profissionais que se envolvam na educação de alunos, aptos a lhes oferecer uma educação de qualidade, não menos.

A evolução tecnológica digital tem modificado a sociedade, como também a educação escolar. A velocidade dessa evolução nos tempos atuais, praticamente de uma forma instantânea, globalizada e internacionalizada, traz uma realidade cruel, uma vez

que possibilita ampliação dos conhecimentos, no entretanto, criando uma impotência pelo excesso de informações, ao mesmo tempo. Behrens (2000, p.67) destaca que

(...) A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização. A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Educar nesse tempo de mundialização instiga a refletir sobre o processo de globalização que tem passado a integrar os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais das nações.

Essa evolução, segundo Wikilivros em 2013, sempre esteve presente, isso desde os tempos remotos, como na Pré-história, iniciando com um simples instrumento de pedra, servindo de corte para os alimentos, depois o fogo, gravuras nas pedras relatando algum acontecimento e outros, demonstrando uma evolução em prol da sociedade.

Na Antiguidade, já com civilizações mais progressivas como as dos egípcios e mesopotâmicos, advêm relatos de uma agricultura eficaz, desenvolvimento de novos materiais de construção, armamentos, transportes, canais de irrigação, papiros, testamentos da história. Demonstram consideráveis evoluções, invenções e desafios arquitetônicos.

Na Idade Média, um visível aperfeiçoamento ocorreu para a agricultura, foi uma época importante para a propagação da escrita, como também para a criação da tipografia. Já na Idade Moderna, focou-se na área náutica, com inventos, como a Caravela, Máquina a Vapor e novos instrumentos marítimos. Como também, a invenção da imprensa e da sua máquina impressora, pelo alemão Johannes Gutenberg, por volta do ano de 1430, o que ocasionou uma espetacular revolução na modernidade, principalmente no aumento da produção de livros.

Para Chartier (1994, p.187)

A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutemberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também suas estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à

organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do libro do banco ao libellus; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, de outros termos de comparação.

O historiador sugere que com a invenção da máquina, os avanços vieram de forma decisiva para desenvolver outras máquinas mais sofisticadas, em virtude do aumento de leitores, ou seja, uma revolução no campo de leitura. Agora, na Idade Contemporânea, segundo a Wikilivros, 2013, é considerada a Era das Invenções, sempre em um processo evolutivo que teve início na Revolução Industrial, na Inglaterra, até os dias atuais.

Sancho (1998, p.29) diante do exposto vem descrever que antes do século XX, “a tecnologia configura-se como um corpo de conhecimentos que além de usar o método científico, cria e/ou transforma processos materiais”.

Podemos, assim depreender que a tecnologia é uma ciência aplicada, que visa às aplicações do conhecimento para a solução de problemas práticos. “E com essa visão da tecnologia na educação, as inovações e transformações passam cada vez mais a participar e auxiliar para com os professores e os alunos”. (Sancho, 1998, p.29)

A criatividade e invenções foram lançadas nessa época, como o nascimento do quadro negro (1800), idealizado pelo Director da Escola Superior de Edimburgo, na Escócia, James Pillanes. Para exibir mapas nas aulas de geografia, ele uniu duas placas de ardósia, assim, inova uma aula visual para os alunos. Em 1876, a invenção do mimeógrafo - que podemos dizer, é o bisavô da fotocopiadora, consistia num equipamento com uma manivela, usando álcool e um papel chamado estêncil, nos quais se faziam cópias das provas. (Behrens, 2000)

No século XX, assiste-se a uma revolução tecnológica com inúmeras inovações principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando a eletrônica se torna um campo vasto de criações e inovações. O primeiro computador programável e o transistor, dão

corpo à evolução da tecnologia da informação e da microeletrônica. (Fonseca, 2007), que significaram um impulso irreversível ao campo das futuras invenções.

Tivemos o lançamento do satélite russo Sputnik em 1957, para estudos meteorológicos e espacial. No ano de 1960, é lançado o satélite americano Telstar, sendo o primeiro satélite de comunicações. (Fonseca, 2007)

Em 1975 criou-se o primeiro microcomputador, nomeado Altair e, no ano de 1977, o Apple II, considerado o primeiro computador de sucesso. Nas escolas a utilização dos slides, retroprojetores e filmadoras, passam a ser utilizadas com mais frequência, todavia com apoio de alguém que os soubesse utilizar. (Fonseca, 2007)

Na década de 1990, os avanços direcionaram para as áreas de processamento e armazenamento de dados. Com tanta modificação na tecnologia, Sancho (1998, p.30) menciona que: “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” .

Atualmente, pode-se afirmar que a tecnologia é um processo de transformação, constante e irrepreensível – quase sempre – afetando as sociedades mundiais de modo útil e determinantes.

1.3. A implementação das TIC e a sua gestão escolar

Na história da evolução tecnológica na educação, tivemos diversos momentos importantes nas inovações e da inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Kenski (2003,p.49) comenta: “Surge uma nova cultura e uma nova sociedade”.

O mundo da tecnologia no século XXI, tem proporcionado inventos que, a cada dia, impactam nosso aprendizado e na convivência da sociedade. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação influenciam nossa sociedade, essa nova cultura. Em virtude de criações até então impensáveis, e uma multiplicação assombrosa de artefatos que atingem todo e qualquer segmento sócio-económico e cientificista, tudo se

modifica, em consequência, quais sejam: modo de pensar, sentir, analisar, interpretar, levando a aprendizagem a uma aquisição ampla e irrestrita de conhecimentos.

Para os professores a cada momento sempre surge um novo desafio. Ter de programar aulas que muitas vezes, tornando-se entediantes pelos modelos pedagógicos tradicionais e enquanto alguns alunos que crescem em ambiente tecnológico desenvolvendo habilidades e recursos, põe em “xeque” toda uma sociedade que foi formada onde o professor era o educador, ensinava ao aluno, e também vivia em homogeneização de toda uma turma/classe, caso este professor não promova também suas mudanças. Nesse contexto, Ruivo e Mesquita (2010, p.9) comentam que:

Para que essas tecnologias digitais promovam as mudanças esperadas no processo educativo, devem ser usadas. Não como simples máquinas para ensinar ou aprender, mas como ferramentas pedagógicas, que criem um ambiente interativo que proporcione ao aprendiz, face a múltiplas situações problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e redefinir as suas ideias iniciais, construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Diante disso, devemos na actual conjuntura refletir, assimilar e evoluir com as novas formas de ensino-aprendizagem. Os resultados interferirão no seu cotidiano e, como uma nova chance. Lira (2010, p.36) especifica que:

É de suma importância que o professor saiba o que exatamente deseja ensinar e para isso recorra, além dos livros, ao mundo digital que produz informações instantâneas aos acontecimentos e que deixe nossos alunos em constante conexão com os fatos que estão acontecendo no mundo.

E são esses fatos que demonstram uma expectativa maravilhosa, onde tudo é muito veloz, onde todos estão em plena transformação e os projetos políticos educacionais ainda são desenvolvidos de um modo complexo, apesar de se tentar alcançar uma sociedade informatizada para os cidadãos. Essa transição de paradigmas “é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais” (Sander, 2007, p.32).

Para Pacheco (2009), devemos olhar a educação enquanto promotora da criatividade humana, integrando a tecnologia com as metodologias e pedagogias adequadas para se alcançarem ambientes educativos de sucesso.

A escola precisa acompanhar essa nova realidade da sociedade, repleta de novas informações, novos conhecimentos e aprendizagens distintas. Isso só demonstra que a escola e a tecnologia ainda precisam, ser bem interpretadas e totalmente integradas, em todo ambiente educativo. Almeida & Silva (2011, p. 3) mencionam que:

Dentro os artefatos tecnológicos típicos da atual cultura digital, com os quais alunos interagem mesmo fora dos espaços da escola, estão (...) os dispositivos móveis, como celulares e computadores portáteis, que permitem o acesso aos ambientes virtuais em diferentes espaços e tempos.

Cabe lembrar que se a escola não seguir as novas realidades, adaptando-se e com uma interação mais determinante para a formação continuada de seus professores e na formação escolar de seus alunos, os resultados obviamente não serão almejados.

Segundo Fava (2012, p.8)

A tecnologia está mudando a educação, não apenas na organização, escolha e disponibilidade dos conteúdos, mas também na distribuição. Isso obriga instituições de ensino a se adaptarem ou irão fracassar nos novos conceitos da sociedade digital.

Esta nova escola necessita de uma revisão metodológica e um novo significado do papel do professor. Não adianta investir em equipamentos de última geração e não investir na capacitação do professor de suma importância para esse sucesso. Somente unindo a tecnologia e o professor em prol do uso pedagógico desta ferramenta, abrir-se-ão portas para aquisição de novos conhecimentos do aluno. Com isso, pensar na identidade e na função da escola tem sido um dos caminhos possíveis para a busca do papel do professor. Nesse âmbito

A escola serviu, serve e certamente virá a servir para domesticar ou para libertar, para reproduzir ou para revolucionar, para formar indivíduos ajustados ou indivíduos críticos, para adaptar ao

presente ou para preparar para o futuro. A opção entre essas e muitas outras alternativas depende de quando e de onde se fala. (...) a escola serve às ideologias e às utopias do tempo e do espaço em que esteja inserida. (Soares, 2006, p.9)

1.3.1. As TIC no contexto escolar

As tecnologias inicialmente foram introduzidas nas atividades administrativas da escola para dinamizar o trabalho da secretaria. Vieira (2003, p.151), vem complementar que:

Numa primeira etapa privilegiou-se o uso do computador para tarefas administrativas: cadastro de alunos, folha de pagamento. Depois os computadores começaram a ser instalados em um laboratório e se criaram algumas atividades em disciplinas isoladas, em implementação de projetos. Encontramo-nos, neste momento, no começo da integração do administrativo e do pedagógico do ponto de vista tecnológico.

Entretanto, as rápidas transformações e alterações ocorridas nas instituições escolares provocaram uma integração das TIC às práticas pedagógicas e às necessidades de se realizar diversas atualizações aos gestores, professores e alunos. Para Oliveira (2007) com a presença das TIC no ambiente escolar, o professor pode criar espaços de aprendizagem com base na informatização do ensino e transmissão de informações. O professor, em conjunto aos demais membros da comunidade escolar, que procuram associar as TIC aos métodos ativos de aprender, estão buscando meios de ampliar e desenvolver a habilidade técnica ligada ao domínio da tecnologia. Neste caso, as ferramentas tecnológicas devem ser pensadas de modo a ser utilizadas na prática pedagógica de toda a comunidade escolar e ainda no desenvolvimento do currículo. Os benefícios trazem atrativos aos alunos que contribuem para seu aprendizado, como solicitar que assista um vídeo na web para montar animações e explicar os conteúdos na aula seguinte, como também fazer exercícios de múltipla escolha em um aplicativo e podendo corrigir de maneira automática, com a plataforma encaminhando direto ao seu Professor os resultados.

Foram desenvolvido para as instituições escolares modelos que tragam um melhor desenvolvimento das TICs, de como aplica-las dentro do contexto escolar,

compreender-las para um melhor direcionamento administrativo ou na prática docente. De acordo com Cysneiros (2006) é importante que o grupo formado avalie, a cada semestre, o desempenho do setor de tecnologias da instituição, tendo como indicadores os números percentuais.

1.3.2. Implementação das TIC

Implementar as TIC no cenário educacional não é uma tarefa fácil. Para Rieber e Welliver (1989) os primeiros autores a elaborar um modelo com características, onde se focam a melhoria da aprendizagem do aluno pela tecnologia isso a pedido do Ministério da Educação norte-americano, nomeado Infusão da Tecnologia Educacional, vem de forma pioneira elencar algumas tarefas para essa implementação das TIC. Para os autores é necessário subdividi-las em cinco etapas de forma hierárquica, através de um quadro que promova integração e prática no uso das TIC na aprendizagem e ensino, com qualidade.

Os objetivos e finalidades da estrutura de TIC foram:

Quadro 1 – Infusão da tecnologia educacional

Sequência	Etapa
Origem	Iniciar o processo de conscientização no uso das TIC para apoio efetivo na aprendizagem dos alunos.
Utilização	Auxiliar o professor no planejamento, para a integração das TIC nos ambientes de aprendizagem.
Meta	Relatar o progresso dos professores à medida que avançam na integração das TIC.
Compreendimento	Apoio aos professores transmitindo a segurança necessária em seu desenvolvimento com as TIC, para apoiar o aluno.
Aceitação	Utilização das ferramentas necessárias e o diálogo de professores na integração das TIC, como mediador de uma aula ao aluno.

Fonte: Adaptação feita através da obra de Rieber e Welliver (1989)

Já Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) apresentaram um modelo, também composto por 05 (cinco) fases, denominadas Estágios de Evolução, representado no quadro 2. Neste modelo, cujo início foi em 1985, propôs-se que cada fase, como mencionam os autores, deveria compreender as inovações tecnológicas, promovendo um avanço no uso das TIC na escola, e refletindo sobre quais mudanças se refletiriam nas ações dos professores e alunos, com os devidos recursos tecnológicos utilizados.

O modelo proposto se deu através da pesquisa *The Apple Classrooms of Tomorrow* (ACOT) – Salas do Amanhã.

Quadro 2 – Estágios de evolução

Sequência	Professor	Aluno	Recursos tecnológicos
Exposição	Professores com pouca ou sem nenhuma experiência com a tecnologia.	No laboratório os alunos são recebidos para obter instruções.	A tecnologia é baseada em texto. Utilizando projetores e vídeos para suporte às aulas.
Ação	Passam a aprender a utilizar a tecnologia e auxiliar conhecimentos aos demais professores.	Uma diversidade maior entre os alunos, interagindo melhor com a tecnologia.	Os laboratórios de informática passam a estar mais presentes nas aulas.
Adaptação	Começam a compartilhar idéias de instruções com os demais. Além de explorar novas tecnologias.	Na qualidade e produtividade dos alunos existe uma significativa melhora, permitindo aos professores mais atividades tecnológicas.	A utilização da multimídia, apresentações, gráficos e simulações.
Aprovação	A utilização de projetos interdisciplinares e de instrução individualizada passam a ser normais.	Trabalham sejam em grupos e/ou individualmente em resolver problemas e criação de novos projetos.	Utilização de câmaras digitais, computadores, laptops, apresentação, compartilhar arquivos e colaborar.
Introdução/ inovação	Mudanças significativas para implementar o ensino. Uma visão mais social e interativa.	Estão envolvidos com atividades construtivas e suas participações tornaram-se bem mais ativos.	A tecnologia está disponível a todo momento, dentro e fora das salas de aula.

Fonte: Adaptado de Sandholtz, Ringstaff e Dwier (1997)

Este estudo foi realizado em 05 (cinco) escolas da ACOT, com 32 (trinta e dois) professores e subdividiram-se em 03 (três) estágios: Sobrevivência; Maestria e Impacto. (Sandholtz, Ringstaff e Dwier,1997)

Em um simples resumo, iniciaremos com a:

Sobrevivência: uma das maiores preocupações, foi a incapacidade de antecipar os problemas, revelando um série de problemas comuns, como: mau comportamento dos alunos e atitudes, ambiente físico, problemas técnicos e dinâmicas de aula. (Sandholtz, Ringstaff e Dwier,1997)

Maestria: Anteciparam-se os problemas, desenvolverem-se estratégias para os resolver. Em relação ambiente físico, adaptaram soluções simples, os problemas técnicos continuaram a existir, mas criaram assim aulas alternativas. Com conhecimento aumentado, os professores passaram a ter menor problema com a disciplina, envolvendo mais o aluno, que também passou a se identificar mais com o aprender. (Sandholtz, Ringstaff e Dwier,1997)

Impacto: Nesse estágio, os professores usaram a tecnologia com vantagem na administração da sala de aula. Criaram banco de dados, planilhas no computador, reduziram significativamente o tempo para acompanhar tudo. Quando os professores aprenderam a utilizar a tecnologia em seu benefício, suas atitudes mudaram de forma positiva. No início, os professores preocupavam-se com as salas de aula, sendo centradas na tecnologia em vez de centrada na instrução. Os professores finalmente conseguiram utilizar a tecnologia para aumentar a motivação e o interesse dos alunos. (Sandholtz, Ringstaff e Dwier,1992, 1997)

Moersh (1995) apresentou um modelo nomeado “Níveis de Implementação de Tecnologia”, que é um pouco mais extenso por possuir sete estágios, mas que tem como base as ideias propostas por Dwyer, Ringstaff e Sandholtz (1997).

Considerar-se o nível 0 (zero) como não utilizado e o nível 6 (seis) como refinamento por meio do uso das tecnologias, segundo Moersh (1995), é colaborar para

que as instituições de ensino possam realizar uma reestruturação curricular docente para incluir a instrução baseada em conceito / processo, bem como em uso da tecnologia e avaliação qualitativa.

Deste modo, conforme postulou Moersh (1995) na medida em que o professor progride de um nível para o outro, observa-se uma série de mudanças no currículo instrucional. O foco altera-se, uma vez que a centralização no professor é substituída por um direcionamento no aprendizado do aluno. A tecnologia passa a ser uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, colaborando nas diversas atividades pedagógicas.

Quadro 3 – Níveis de implementação de tecnologia

Nível	Categoria	Descrição
0	Não utilizado	A tecnologia existente é baseada em texto. Exemplos: mimeógrafo, retroprojeter e quadro-negro.
1	Conscientização	As aplicações baseadas em computador têm pouca ou nenhuma relevância na instrução do professor.
2	Exploração	A tecnologia é empregada como uma atividade de extensão ou de exercícios complementares ao programa de instrução.
3	Infusão	As ferramentas da tecnologia (banco de dados, planilhas, calculadoras, aplicativos, multimídia, de publicação e de telecomunicações) aumentam os eventos instrucionais, compartilhando os dados entre as escolas.
4	Integração	As ferramentas da tecnologia são integradas de forma a proporcionar um contexto rico para a compreensão dos alunos. Percebe-se que com as ferramentas poderá identificar e resolver problemas autênticos relacionados com um tema ou conceito global
5	Expansão	O acesso à tecnologia é estendido além da sala de aula. Expandindo as experiências aos alunos na resolução de problemas em torno de um tema ou de um conceito principal.
6	Refinamento	A tecnologia é percebida como um processo e uma ferramenta para ajudar os alunos e resolver problemas relacionados no mundo real. Os alunos têm acesso fácil, para consultas de informações, desenvolvimento e resolução de problemas, com uma compreensão mais completa pela vasta gama de ferramentas baseadas na tecnologia.

Fonte: Adaptado de Moersh (1995).

A Unesco (2002) apresentou sua estrutura composta por dois modelos que, quando utilizados em conjunto, permitem estruturar um currículo com o uso das TIC, bem como o desenvolvimento da formação docente.

No primeiro modelo cria um desenvolvimento das TIC como algo contínuo em um sistema educacional ou na escola, identificando o crescimento das TIC no contexto educacional.

Quadro 4 – Conjunto de abordagens para o desenvolvimento das TIC

Abordagem	Descrição
Emergente	Nesta fase inicial, os administradores e professores estão começando a explorar as possibilidades e as consequências do uso das TIC para a gestão escolar.
Aplicação	Os administradores e professores utilizam as TIC para as tarefas já realizadas na gestão escolar. As escolas adaptam o currículo para aumentar o uso das TIC em diversas áreas.
Infusão	A integração e incorporação de TIC em todo o currículo é observado em toda a escola. Professores exploram novas maneiras das TIC em sua produtividade pessoal e profissional.
Transformação	As escolas que utilizam as TIC tornam-se centro de aprendizagem para suas comunidades. Além das TIC serem ensinadas como uma disciplina separada em nível profissional e incorporadas em todas as áreas vocacionais.

Fonte: Adaptado de UNESCO (2002)

O segundo modelo proposto pela UNESCO (2002), estágios de ensino e aprendizagem com e através das TIC, descreve os diferentes estágios, onde estão mais envolvidos no uso das TIC nas escolas, tanto professores como alunos e onde descobrem, aprendem, compreendem e se especializam no uso das ferramentas.

Quadro 05 – Estágios de Ensino e Aprendizagem

Estágio	Descrição
Descoberta	Etapa que os professores e alunos passam no desenvolvimento das TIC, a descoberta de ferramentas, suas funções e usos gerais. É a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades básicas das TIC.
Aprender	Envolve a utilização de aplicações gerais ou específicas das TIC em diferentes disciplinas.
Compreender	Compreender quando e como utilizar as ferramentas das TIC, para atingir um propósito ou completar um projeto.

Especializar	Os alunos estudam as TIC como um assunto para tornarem-se especialistas.
--------------	--

Fonte: Adaptado de UNESCO (2002)

A finalidade dos dois modelos da UNESCO (2002), é que estão relacionados ao mapeamento do desenvolvimento das TIC na instituição de ensino, embora com uma abordagem de continuidade.

Pasinato e Vosgerau (2011) propõem um modelo de integração das TIC no ambiente escolar, onde se percebe uma consolidação entre os modelos citados anteriormente, que permite perceber de que forma as TIC são empregadas no contexto escolar.

Inicialmente, esse gerenciamento necessitou de uma melhor avaliação no ensino e na aprendizagem, incluindo apenas como uma atividade adicional, a aula de informática. Essa evolução levou a incorporação das TIC à prática pedagógica e ao contexto da sala de aula, bem como à necessidade de envolver os gestores nessas atividades.

Prata (2002, p. 77) afirma que:

É necessário possibilitar à comunidade escolar vivenciar esse processo de inclusão digital, por intermédio de situações potencialmente pedagógicas e catalizadoras, que garantam a apropriação e sustentabilidade dessas tecnologias, e principalmente que permitam a autonomia da escola na gestão desse processo.

Voltemos a relembrar que desde a implantação da Lei nº. 9394/96, que foi uma verdadeira revolução onde o papel do gestor tornou-se extremamente importante, e na gestão escolar, foram exigidas diversas responsabilidades administrativas, pedagógicas e comunitárias, gerenciadas e executadas na escola.

1.4. Gestão Escolar

O conceito de gestão escolar teve seu início no período dos anos 80. Freitas (2007, p.502) menciona que:

o conceito gestão escolar surgiu em contraposição ao caráter conservado e autoritário do conceito de administração escolar para ressaltar seu compromisso com a transformação social e com a democratização social e com a democratização do ensino e da escola.

Antes de ser Gestor, precisa-se compreender a cultura da localidade, seus valores, o cotidiano escolar, administrativo, sua equipe docente e funcionários a fim de que em seguida forme seu planejamento escolar de acordo com a legislação municipal e sua execução. Processos dinâmicos deverão ser implantados para tranquilidade da escola. Lück (2010, p.96),

A gestão escolar consiste no processo de mobilização e orientação do talento e esforço coletivos presentes na escola, em associação com a organização de recursos e processos para que esta instituição desempenhe de forma efetiva seu papel social e realize seus objetivos educacionais de formação dos seus alunos e promoção de aprendizagem significativa.

De acordo com Lima (2013), a partir dos anos 80, inicia-se o fenômeno de descoberta da escola tanto nas investigações quanto nas políticas educacionais, motivado pela redemocratização. É um momento de reequacionar e redefinir a natureza das relações e a distribuição de poderes da administração nas escolas.

Progressivamente, a escola passa a ser estendida como organização social, dentro de um contexto local, com identidade e cultura próprias; um espaço suscetível à realização de um projeto educativo. Neste contexto, a configuração e o funcionamento das escolas se relacionam com a ação e a interação dos diferentes atores sociais aí presentes, compreendendo-se por que elas se diferenciam e cresceu a importância de um projeto próprio (Lima, 2013, p. 22).

A gestão é essencial para o desenvolvimento integral de uma instituição escolar, como seus feitos poderão ser positivos ou negativos, tendo o sucesso e o insucesso como em qualquer organização. Nesse ínterim, gestão é o ato de gerir, administrar, organizar, planejar e liderar um projeto, pessoas de uma equipe ou uma instituição. A

gestão caracteriza-se por uma força de atuação consciente, influenciando na determinação da dinâmica de uma escola, de sua equipe, de sua cultura e de seus resultados. A gestão democrática está assegurada pela LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), de acordo com o Artigo 3º (VIII); Artigo 14º (do art. “E” sub-item I e II) e do artigo 15º:

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público. (LDB,1996)

Bologna (2005, p.49) simplesmente menciona, “... um bom gestor deve ser um líder e agregar atitudes”.

Neste “simples” pensamento (Bologna, 2005, p.49), um bom líder, além de tudo, deve reconhecer a importância de demonstrar a todos os envolvidos no processo educacional e a comunidade, que a uma escola pública é imprescindível possuir uma gestão democrática, fortalecendo todo processo educacional, administrativo, equipe docente, alunos, funcionários e a comunidade local. Percebemos que o gestor escolar com uma gestão democrática, além de todas as tarefas árduas, tem a implementação das TIC.

As potencialidades das TIC de propiciar a inovação e as práticas pedagógicas se fazem cada vez mais necessárias para conviver e produzir na escola, como na sociedade.

Entretanto, a tecnologia não promove uma aprendizagem integral, sem que a gestão democrática possa desempenhar seu papel com êxito. O gestor é realmente um mediador no processo de ensino, orientando, intervindo e auxiliando, na construção desses conhecimentos. Tudo isso, após um projeto político com seus objetivos determinados, focados e adequados à escola, aos alunos e à sociedade local. Segundo Veiga & Carvalho (1994) ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.

A participação ativa do gestor em todo esse processo é determinante, orientando os educadores nas questões pedagógicas que facilitem a implantação da metodologia das TIC, dos projetos de aprendizagem e apoiando a diversidade do corpo docente. É preciso ainda que o gestor, a partir do entendimento da natureza da gestão, de sua função como líder dos processos educacionais e da compreensão do papel das tecnologias no processo educativo, busque articular a formação coletiva como proposta de desenvolvimento para a escola. Para tanto, Fernandes (2008) defende, que a instituição de ensino deve constituir equipes multidisciplinares e grupos de estudos, possibilitando a troca de experiência entre os profissionais da escola.

O gestor, ao explorar o potencial das equipes multidisciplinares na troca de experiência com seus professores em relação aos novos recursos tecnológicos, busca trazer benefícios no uso dessas ferramentas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

2. A ESCOLA NA ERA DAS TECNOLOGIAS

2.1 Gestão Escolar e de Recursos Tecnológicos

As evoluções ocorridas também com os gestores, demonstram que houve uma grande necessidade de assumir posturas para a utilização dos equipamentos tecnológicos que são destinados às escolas e, por inúmeras vezes, permaneceram embalados nas caixas. Essa necessidade se fez necessária diante da avalanche tecnológica que vem permeando o cenário da educação no Brasil. E é diante desses questionamentos, que Fernandes *et al* (2016, p.891) vem elucidar o papel do gestor na implementação desses recursos tecnológicos:

Tudo isso vem acontecendo depois da implantação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº 9.394/96, quando foi possível repensar o papel da gestão da escola e da figura do gestor escolar por um novo viés, o da gestão democrática. A gestão na escola pública apresenta inúmeras responsabilidades, como a gestão dos recursos humanos, financeiros, administrativos e formativos, da prática pedagógica e comunitária, no âmbito escolar. O gestor escolar, a partir desse momento, passou a gerenciar, coordenar, acompanhar e executar atribuições que anteriormente não ressoavam com a mesma força, antes do advento da referida Lei.

Nesse mesmo diálogo, definir o gestor perpassa pelas atribuições e demandas da escola. Assim, Paro (2008), vem definir postulando que:

o vocábulo *gestar* tem a sua origem no latim *gerare*, o qual, em seu sentido lato, quer dizer: executar e exercer. Cabe ao gestor executar e exercer seu papel educativo, como o coordenador dos trabalhos da escola, atuando dentro e fora dela, para garantir o sucesso dos alunos.

Diante disso, é importante compreender que através de uma gestão democrática, o papel da gestão da escola e da figura do gestor escolar tornam-se mais equilibrados e organizados. E, conforme já mencionado anteriormente, no item 1.4.1, as três importantes gestões administrativas, pedagógicas e de recursos humanos são de extrema importância para o êxito da escola e dos alunos, necessitando sempre do trabalho em equipa para tornar-se realmente uma gestão democrática, que possa proporcionar ao aluno a inclusão dos recursos tecnológicos em seu cotidiano.

O art. 14º da LDB vem postular sobre a gestão democrática em que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 2006)

Em face do exposto, pode-se observar que o processo de gestão pedagógica democrática visa garantir a participação de comunidade educacional, constituindo assim, uma gestão mais interativa. Em consonância a esse dispositivo, Santana *et al* (2012, p.63) asseveram:

Para que ocorra o bom funcionamento da escola, é necessário o comprometimento de todos com sua função. [...] Em uma visão conservadora, a direção pode ser centralizada numa pessoa, bastando cumprir um plano elaborado, sem participação dos professores, especialistas e usuários da escola. Já numa concepção democrático-participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, utilizando o processo de descentralização que envolve mais pessoas nesse processo, dividindo responsabilidades.

E, com uma melhor divisão do processo, a inserção dos recursos tecnológicos que continuam invadindo as escolas nos últimos anos, seja por celulares aplicativos, pen-drives e tantos outros, tornam-se mais fáceis, pois com a participação e interação de todos as dificuldades frente às TIC, vão se distanciando. E é diante dessa nova realidade que o cotidiano do aluno vem sofrendo, pouco a pouco, modificações.

Nesse caso, o gestor mais do que nunca tem que usufruir desse momento tecnológico de forma a incorporar a tecnologia educacional nas práticas pedagógicas, demonstrando à sua equipa que não apenas devem repassar os saberes aos alunos, mas também, compartilhar com eles, os saberes da tecnologia e de sua implementação na educação. Segundo Vasconcelos e Alonso (2008, p. 24):

o uso das TIC possibilita novas formas de produção e propagação de informações, a interação e a comunicação, deixando as pessoas mais livres para ampliar a sua capacidade de reflexão e, também, partilhar em grupos ou comunidades virtuais.

Com isso, a utilização dos recursos tecnológicos passa a ser muito mais ampla, contemplando não apenas a gestão, mas toda a sua organização e o gerenciamento das TIC que a escola possua, mas também, pelos professores que são as chaves importantes na sala de aula, pelo projeto da escola e pelo processo ensino-aprendizagem como um todo. Nessa mesma visão, Almeida (2005, p. 4) diz que:

A incorporação das TIC na escola vem se concretizando com maior frequência nas situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização, uma vez que o sucesso desta incorporação está diretamente relacionado com a mobilização de todo o pessoal escolar, cujo apoio e compromisso para com as mudanças envolvidas nesse processo não se limitam ao âmbito estritamente pedagógico da sala de aula. As mudanças se estendem aos diferentes aspectos envolvidos com a gestão do espaço e do tempo escolar, com a esfera administrativa e pedagógica.

A partir desse posicionamento do autor, pode-se perceber a concretização da incorporação das novas tecnologias no contexto educacional por meio de um trabalho democrático e de uma organização pedagógica.

2.2 A formação dos professores e profissionais da educação para o uso dos TIC

A questão da formação de professores em relação à tecnologia tem sido abordada com diferentes argumentos. Contudo, vale refletir sobre o contexto da formação dos professores para o exercício da profissão, e como esses profissionais atuam hoje com a evolução constante das TIC. É importante enunciar que a formação continuada e/ou capacitação em serviço está prevista como um dos fundamentos na formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) que, em seu artigo 61º; sub-item I, II e III.

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

- II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).
- III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009). (Brasil, 2006)

Diante desse dispositivo, é possível conhecer como se processa a formação básica desses educadores; os diplomas específicos, contudo, não conseguem contemplar a realidade de uma sala de aula que tem exigido, cada vez mais, o conhecimento aprofundado do educador acerca do uso das TIC na escola.

A rotina de um educador passa a ser pesada em função da baixa remuneração e da necessidade constante de trabalhar em diversos turnos para compor a renda. Muitos trabalham de segunda a sexta-feira de 07:00 horas às 18:10 horas e alguns até às 22:10 horas. Saindo de suas residências em torno das 06:00 horas e retornando às 23:00 horas, tendo como todos, no seu dia-a-dia, problemas a resolver no seu lar. Outras vezes, tendo que corrigir trabalhos, provas, de 2, 3 ou mais colégios, com 4, 6, 10 ou mais turmas/classes. Por muitas das vezes cada turma/classe com superlotação mais de 40 alunos. Sanches (2011, p.2) vem discorrer que:

O fato é que a questão financeira continua sendo a grande barreira para que os professores não trabalhem da forma como gostariam. A fixação em um único local traz várias vantagens para o convívio e as práticas docentes. Além de poupar o professor do excesso de aulas, do número elevado de alunos (que não permite uma atenção mais individualizada), e do desgaste natural dos deslocamentos, permitir-se-ia que se investisse em um projeto pedagógico coletivo. Sem esse convívio mais aprofundado, fica difícil fazer com que os docentes façam um trabalho articulado e troquem impressões e informações sobre seu desenvolvimento.

Assim, os professores de hoje estão cientes da importância de integrar a tecnologia em seus currículos, com esforços muitas vezes limitados por barreiras externas. Como iniciar um treinamento em tecnologia, tanto para professores especializados, como para professores em serviço e sem especialização tecnológica? O programa de treinamento tem sido incorporado nos modelos pedagógicos de uso de tecnologia como um meio de abordar as atualizações. Mas, com pouca discussão em relação a esses diferentes tipos de estratégias efetivas para superar as diferentes barreiras aqui mencionadas. Professores estão cientes em se tornarem usuários efetivos

da tecnologia, dedicando a ela seus finais de semana e afastados por algum tempo de sua família. Com salários baixos e por várias vezes, sem recebê-los até durante alguns meses, o professor está ciente de que precisa, apesar de tudo, contornar, superar e eliminar as barreiras que enfrentam ao trabalhar para alcançar a integração tecnológica. E essa integração pode ocorrer de que forma?

a preparação docente para a utilização das novas tecnologias sugere muito mais do que fornecer conhecimento sobre computadores. Implica, também, num processo de ensino que crie condições para a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes, que ganham sentido na medida em que os conteúdos abordados possuam relação com os objetivos pedagógicos e com o contexto social, cultural e profissional de seus alunos. Em outras palavras, devem-se criar condições para que o professor saiba contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação em sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que busca atingir. (Silva & Costa, 2012, p.3)

A maioria das escolas já tem à sua disposição uma série de tecnologias, sem significar necessariamente uso adequado das mesmas. Principalmente, pelo fato de as metodologias ainda estarem distantes ao uso das amplas possibilidades da tecnologia da informação e comunicação no ambiente educacional. Precisamos ter formação e atualização, de forma que a tecnologia seja incorporada ao currículo escolar de maneira definitiva. Essa formação deve ser continuada mediante a perspectiva de criação de competências no uso das tecnologias e do PPP – Projeto Político Pedagógico, os quais têm tido alguns avanços em relação aos programas disponíveis, todavia longe do ideal.

Muitas vezes o professor tem uma formação deficitária, principalmente aqueles que não são nativos digitais, enquanto seus alunos já dominam sofisticados conhecimentos da tecnologia. A UNESCO sintetizou essa realidade em livros chamado, Padrões de Competências em Tecnologia da Informação e da Comunicação para Professores. Sendo o primeiro, alfabetização tecnológica; o segundo, aprofundamento do conhecimento e a terceira criação do conhecimento. Ainda se tratando de um processo trivial, auxilia na lógica da formação do professor. (UNESCO, 2004)

Nessa esfera educacional, o professor sabe das suas responsabilidades e o compromisso que possui com toda a sociedade. Assim, para Martins (2007, p.149),

O educador é sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se a mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige do verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim, o educador deve ser um estudioso constante.

E é essa formação continuada que faz com que o professor se torne cada vez mais uma figura importante no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Ele se torna uma referência e certamente considera um ponto fundamental para reflexão, o ato de ultrapassar barreiras. Pode, pois, superar um conhecimento sobre determinado assunto, utilizando a tecnologia como suporte auxiliar tanto na busca da qualidade do processo educacional quanto no seu crescimento profissional.

É necessária uma nova postura do professor em compreender que sua renovação pedagógica contribuirá diretamente com a sociedade em que nela convive. Belloni (1999) diz que “A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes” (p. 54).

Gadotti (2011) vê a formação continuada do professor não como mera aprendizagem de novas técnicas ou receitas pedagógicas, mas a concebe como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica.

Esta formação continuada que o educador tem que buscar, deve conter uma organização na metodologia que usará em suas aulas, sempre procurando trabalhar com a interdisciplinaridade e interação com os demais professores e alunos. Isso é uma eficaz demonstração de entendimento e de qualificação sobre o que realmente consiste ser um educador preparado.

Na educação, a tecnologia pode ser uma forte aliada. Com o avanço tecnológico, os professores passaram a inovar suas práticas pedagógicas e as novas formas de ensinar, fugindo de uma exclusão digital.

2.3 A aplicação das TIC no processo de ensino aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem já não se encontra no contexto do giz e do quadro-negro. O uso das TIC tem sido constante e a sua aplicação tem perpassado pelo campo da interação e da inclusão dos professores e dos alunos. Hoje não há mais dúvidas sobre usar ou não usar novas tecnologias no cotidiano escolar. A tecnologia faz parte da vida nas salas de aulas e fora delas, definitivamente.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem. (Oliveira et al, 2016, p.76).

É notória a evolução da TIC e o impacto que ela tem causado na sociedade em geral, e isso inclui principalmente na educação, onde a todo momento, pode-se verificar a importância das atualizações e da formação continuada que o corpo docente tem que vivenciar na ampliação de novas formas de ensinar e aprender. (Alves & Costa, 2016).

Assim, o professor passa a desempenhar a importante tarefa de ser mediador, em que auxilia o aluno, beneficiando-o com recursos tecnológicos e educativos para obter um desenvolvimento maior. Atrelada a concepção de mudança do paradigma está à compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as (Pimentel, 2007).

As TIC possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. Por meio das TIC, disponibilizamos da informação no momento em que precisamos, de acordo com

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

nosso interesse. O termo TIC é a junção da tecnologia ou Informática com a tecnologia da comunicação, a Internet um ensinamento claro disso. As TIC, quando são utilizadas, melhoraram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos. O computador e a Internet atraem a atenção dos alunos desenvolvendo neles, habilidades para captar a informação. Essa informação manifesta-se de forma cada vez mais interativa e tão mais agilmente, que os envolvidos no processo de ensino, muitas vezes, não conseguem assimilar. (Oliveira, 2018, p.78)

E são esses recursos, portanto, que as TIC oferecem, e que proporcionam ao final, uma formação de qualidade levando a que o aluno se sinta acolhido em sala de aula e interagido no contexto educacional. Um futuro mais brilhante em termos profissionais, com certeza se apresentará aos estudantes dum século tão intenso e estrepitoso.

III - METODOLOGIA

3.1. Algumas considerações

Uma pesquisa parte da conceituação de processo, de forma e maneiras nas quais o investigador possa ao seguir o caminho, alcançar os objectivos que são inerentes de uma investigação empírica. (Santos, 2016)

É através da pesquisa que a ciência chega a realidade empírica do objeto. Isso acontece quando se escolhe o “método, a técnica a serem usados em uma pesquisa.” (Santos, 2016, p.188)

3.2. Pergunta de partida, objetivos de investigação

O Uso das TIC na educação têm sido cada vez mais um desafio para os educadores e gestores, e é diante desse desafio que a investigação propõe responder a seguinte pergunta de partida: *Qual a percepção dos professores e gestores para o uso das TICs em seu contexto de ensino, na instituição onde trabalham?*

Objetivo geral do estudo

Identificar junto dos professores e gestores a sua percepção em relação ao uso das TICs no contexto educacional.

Objetivos específicos

- Conhecer como se deu o processo de inserção das TICs no contexto escolar.
- Identificar as principais dificuldades que os educadores e gestores encontram ao incluir as TICs no contexto educacional.
- Verificar a aplicação das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem na perspectiva dos professores.
- Verificar se o avanço tecnológico causa receios, dúvidas e questionamentos na comunidade escolar.

3.3. Metodologia de Investigação

A busca pela percepção dos educadores acerca do uso das TIC fez com que esta investigação pudesse se tornar presente. Lakatos e Marconi (2016, p.27) demonstram que

A escolha do tema pode originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos ou leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas.

Após essa escolha vem o método da investigação e o desenho da pesquisa que é um planejamento acerca da coleta, da mensuração e da análise dos resultados colhidos na pesquisa empírica. (Gray, 2012)

Esta investigação adotou como cariz o método qualitativo que para Creswell (2010, p.206) “mostram uma abordagem diferente da investigação académica do que aquela dos métodos de pesquisa quantitativa.” e galgou o campo do Estudo de Caso que busca esclarecer o campo da pesquisa nos seus diversos aspectos quanto as modificações do meio. Os resultados são apresentados através da tabulação de gráficos e tabelas. (Gil,2010)

3.4 Método de recolha de dados e Instrumentos

Para a investigação, utilizou-se um questionário com perguntas voltadas para os objetivos propostos na pesquisa previamente validado por peritos. Segundo Creswell (2010, p.102)

O questionário entende-se como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Ele constitui um meio para obter dados referentes a sexo, idade, estado civil, número de filhos, etc.

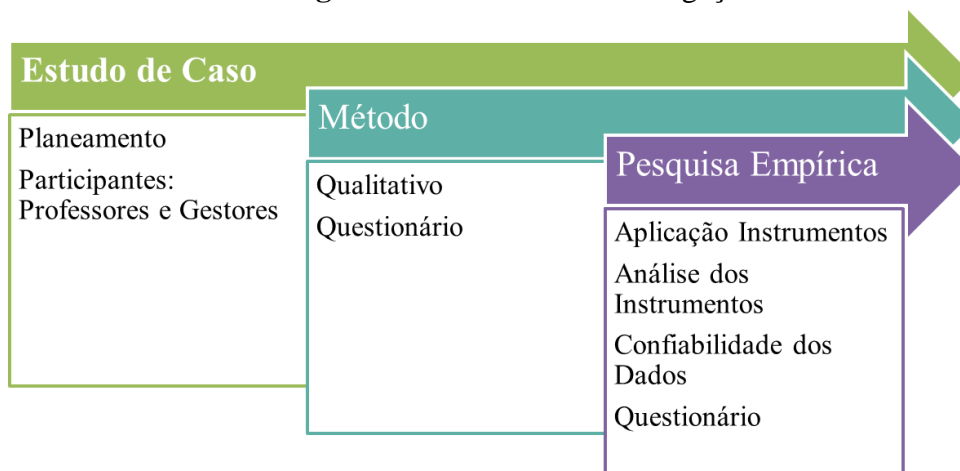
Ainda dentro do método da recolha dos dados, após a aplicação dos questionários, os dados são analisados e tratados conforme ilustra Gil (2010, p. 113),

“o processo da análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos resultados e os cálculos estatísticos quando houver.”

Contudo, vale ressaltar que antes da aplicação dos questionários, foi apresentado a escola o projeto e os objetivos que permeavam a investigação e foi entregue a carta de solicitação para a pesquisa (Cf. anexo 01) que foi prontamente aceita e autorizada pela Direção da Escola. Com a presença do pesquisador no colégio, foi feita a mesma apresentação aos participantes da pesquisa, demonstrando também que a sua aceitação configuraria um contributo importante para o cenário da educação. Os mesmos foram advertidos quanto a legitimidade do trabalho e dos direitos que os participantes teriam no que tange a confiabilidade dos resultados e o sigilo que será oferecido a eles quanto a sua identificação (Cf. anexo 02).

A investigação tem como desenho:

Figura 01: Desenho da investigação



Através dessa estruturação e da sua aplicação foi possível obter os resultados, tabulá-los e posteriormente, a construção do relatório final que compõe este trabalho.

3.5. Caracterização do universo e amostra

Com a busca da percepção dos educadores quanto a gestão da Educação com o uso das TIC, fez-se necessário selecionar participantes que tenham acesso as essas novas tecnologias com conhecimento ou não da aplicação das mesmas em sala de aula.

A investigação se trata de um Estudo de Caso em uma Escola Municipal da cidade do Rio de Janeiro, situada na Rua Luiza Terra de Andrade, s/n. A escola atende cerca de 325 alunos nos três turnos existentes.

Figura 02: Espaço da Escola



Em relação a estrutura física da escola essa possui 06(seis) sala de aulas comuns, sendo 03(três) com ar condicionado,01(um) laboratório informática: 2(duas) Impressora multifuncional; Data show; 21(vinte e um) computadores, 02(dois) ar condicionado e 01(uma) Sala de leitura

Em relação aos alunos que são matriculados na instituição, esses são 145 no turno da manhã, 112 no turno da tarde e 68 no turno da noite. Em relação aos funcionários da escola, esses podem ser conferidos no quadro abaixo:

Quadro 06: Equipa pedagógica da Escola

Equipa da Escola	Quantidade
Professores efetivos	27
Professores contratados	14
Gestores	02
Supervisão pedagógica	01
Orientador educacional	01

O corpo educacional é composto por 27 professores efetivos, contudo apenas 13 estão no ativo, os demais se encontram afastados e foram substituídos pelos professores contratados. A equipa gestora é composta pelos gestores também conhecidos como diretores da escola, supervisores e orientadores educacional.

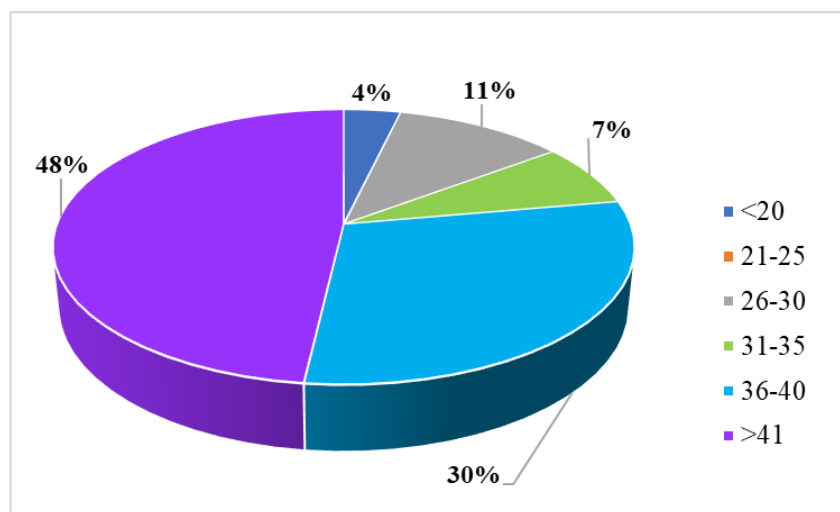
3.6 Participantes no Estudo

A escolha da população da amostragem se dá pelo “sub-grupo de elementos que pertencem a esse conjunto definido em suas características que chamamos de população.” (Sampieri, Collado & Baptista, 2013, p.194)

Para a investigação foram selecionados 27 professores das diferentes disciplinas e 6 gestores (02 Directores, 02 Coordenadores, 01 Supervisor Educacional e 01 Orientador Educacional). Para ambos foi realizado a aplicação de um questionário com o intuito de obter-se informações acerca dos objetivos propostos na pesquisa.

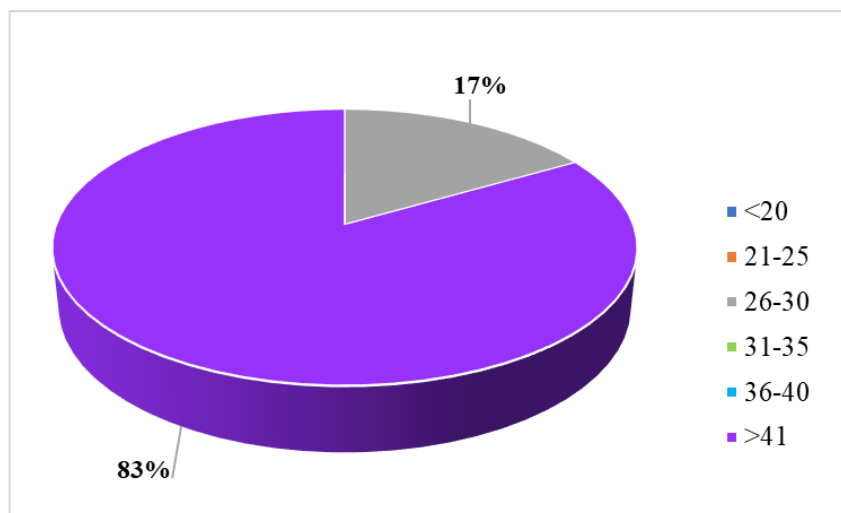
Em relação a idade dos professores inquiridos, cerca de 4% (1) tem menos de 20 anos, 11% (3) possuem 26 – 30 anos, 7% (2) tem entre 31-35 anos, 8 participantes (30%) entre 36-40 e 13 (48%) acima de 41 anos, conforme ilustra o gráfico 01:

Gráfico 01: Caracterização por Idade dos Professores



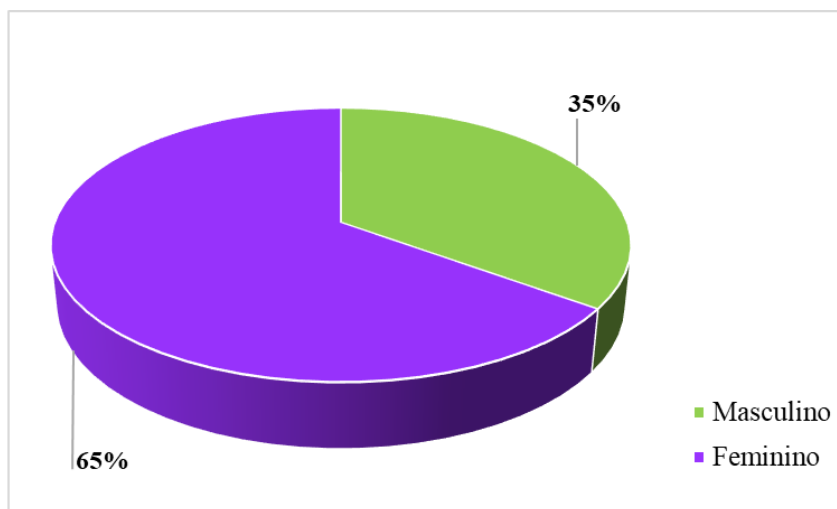
Já no que diz respeito a idade dos gestores/coordenadores, 17% (1) tem entre 26 a 30 anos e 83% (5) possuem idade acima de 40 anos.

Gráfico 02: Caracterização por Idade dos Gestores



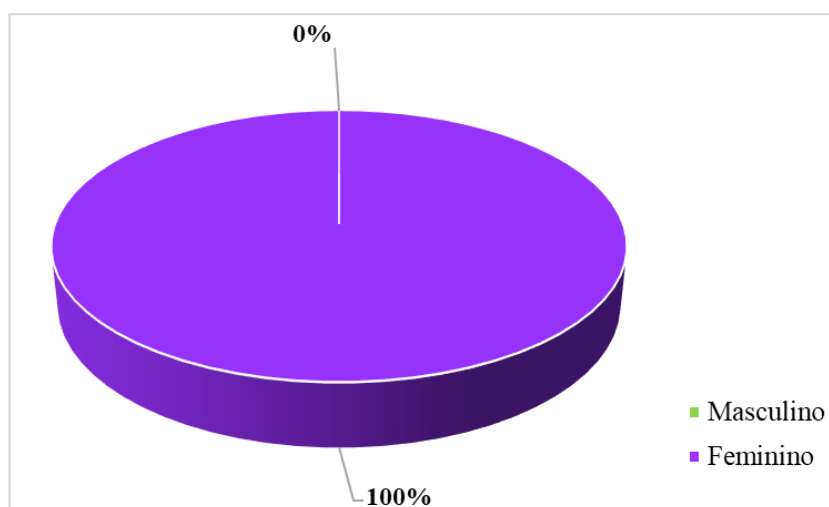
No que tange ao géneros dos participantes, dos professores cerca de 7 (35%) são do sexo masculino e 20 (65%) do sexo feminino, conforme ilustra o gráfico 03:

Gráfico 03: Caracterização por Género dos Professores



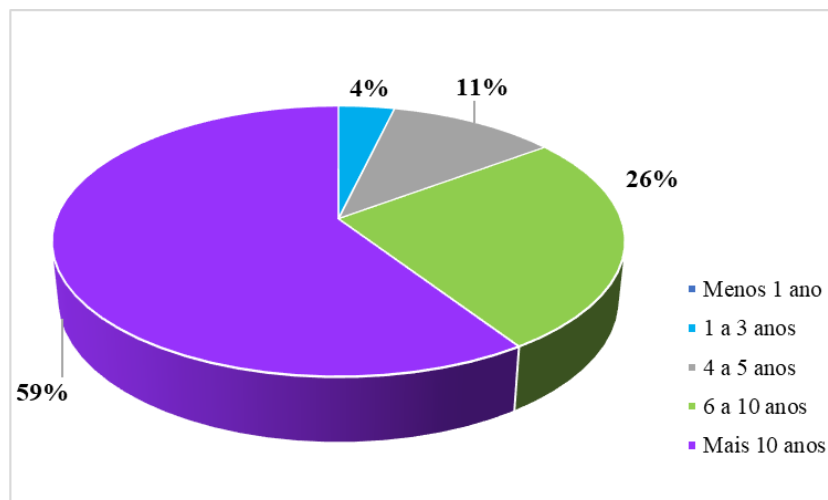
No caso dos gestores/coordenadores, todos são do sexo feminino:-

Gráfico 04: Caracterização por Género dos Gestores



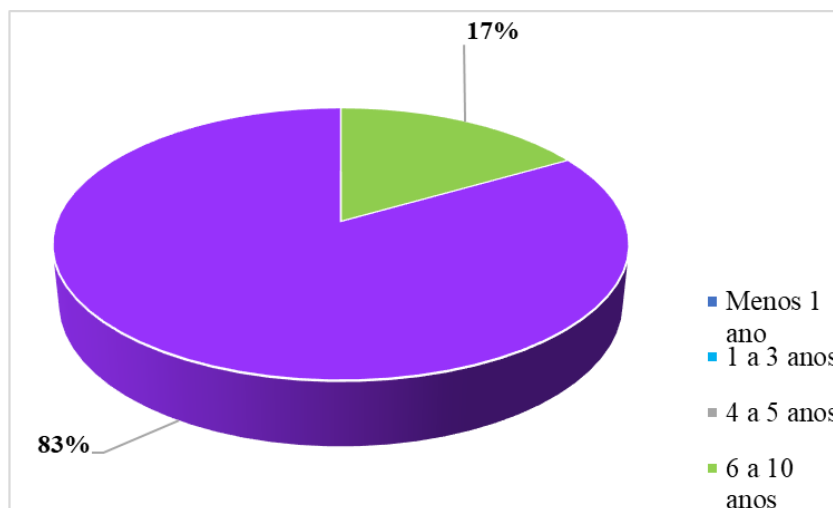
No campo do tempo da profissão dos professores, foi percebido que 4% (1) tem entre 1 a 3 anos de experiência, 11% (3) possui entre 4 a 5 anos, 26% (7) de 6 a 10 anos e 59% (16) tem cerca de mais de 10 anos de profissão.

Gráfico 05: Caracterização por Tempo de profissão dos Professores



Em relação aos gestores, verificou-se que 17% (1) tem entre 6 a 10 anos e os demais, 83% mais de 10 anos de profissão.

Gráfico 06: Caracterização por Tempo de profissão dos Gestores



IV. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

As TIC têm sido muito usadas no contexto educacional, ao longo dos últimos anos, para atrair e aproximar o aluno do ensino-aprendizagem. As tecnologias têm invadido os corredores da escola, possibilitando ao professor uma gestão mais afiada da educação, além de contribuir para uma formação de qualidade.

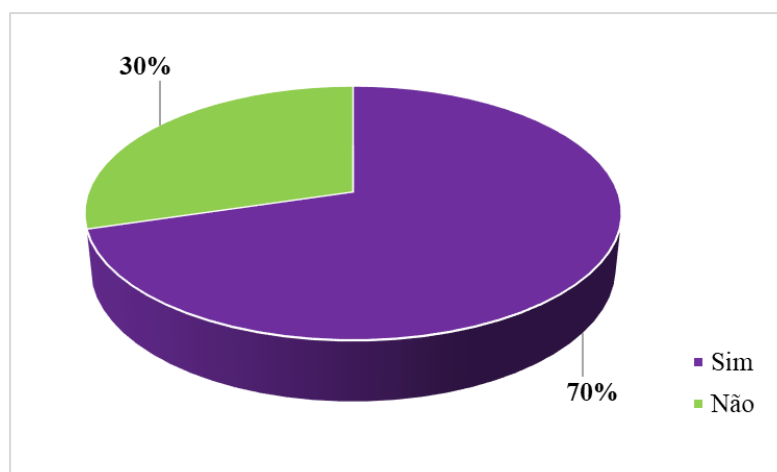
Nesse contexto, faz-se mister um planejamento que possa incluir de fato as TIC no contexto educacional da educação básica. E é em busca de interpretar os questionamentos propostos na investigação, que esse capítulo irá discorrer sobre os resultados obtidos na pesquisa com professores e gestores da educação básica.

4.1 Análises das respostas às perguntas aplicadas aos professores da educação básica

Dentro do contexto da inserção das TIC na sala de aula, foram feitas algumas perguntas que contemplassem os questionamentos.

A questão 01: Você possui algum curso na área de informática?

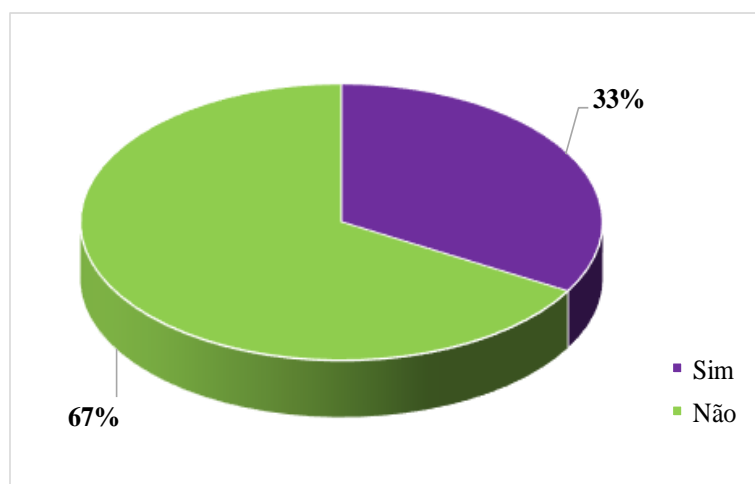
Gráfico 07: Possui algum curso na área de informática?



Foi possível verificar que cerca de 70% (n=19) dos participantes disseram que possuem um curso de informática, já 30% (n=08) não possuem, o que pode demonstrar certa dificuldade na hora da utilização das TIC.

No que diz respeito à pergunta 02: Sua formação inicial (graduação) o habilitou de alguma forma na utilização das TIC como ferramenta didática?

Gráfico 08: Houve na formação inicial do professor à habilitação das TIC?



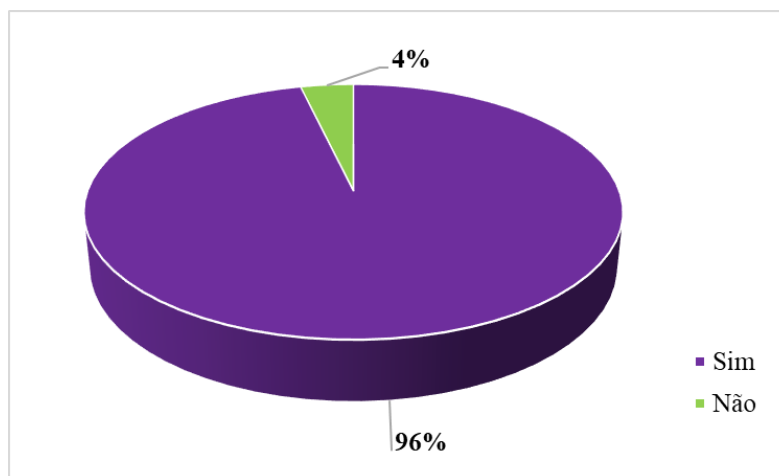
Em relação a esse questionamento, percebe-se que cerca de 67% (n=18) dos professores disseram que não houve formação sobre as TIC enquanto estavam cursando a graduação. Já 33% (n=09) disseram que tiveram esse preparo para a utilização das tecnologias na sala de aula.

Conforme Moran (2007, p. 10):

O essencial na formação do educador é sua visão política do mundo, é a sua postura diante do mundo, da vida, da sociedade. Não basta só preparar professores competentes intelectualmente, é preciso que tenham visão transformadora do mundo.

Diante da questão 3: Em sua opinião as TIC são recursos didáticos importantes na gestão de conteúdos na educação?

Gráfico 09: A importância das TIC na gestão de conteúdos na educação



Quase unânime na resposta sobre a importância das TIC, em que 96% (n=26) concordam da importância das TIC e apenas 4%(n=01) discordam. Realmente, a utilização das NTIC, como ferramenta de ensino-aprendizagem trouxe uma enorme contribuição para as práticas educacionais e inclusive se apresenta como um fator motivacional para as disciplinas. Nessa linha, Farias (2004, p. 59) vem complementar que:

O que faz a diferença é como o professor utilizará esta tecnologia, aproveitando seu potencial para desenvolver novos projetos educacionais. Isto quer dizer que a diferença didática não está em usar ou não os recursos tecnológicos, mas no conhecimento de suas possibilidades, limitações e na ‘compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes do atual estágio da sociedade tecnológica.

Para aqueles que responderam afirmativamente, as respostas foram:

Tabela 01: A importância das TIC na gestão da educação

Nº	Se respondeu afirmativamente, justifique a sua resposta:
1	Não respondeu
2	Eles ajudam de forma direta, rápida e dinâmica o aluno a visualizar fenômenos, estruturas, processos, etc. Além de ter contato com novos instrumentos para pesquisa e contato com novas culturas.
3	Abre um leque para diversificação nos conteúdos.
4	O uso da tecnologia melhora o desempenho e a dinâmica do aluno.
5	Porque a tecnologia está presente no cotidiano e tem influenciado muito os alunos.
6	Não respondeu.
7	Com esses recursos nos abre uma possibilidade maior de aprendizado.
8	É um recurso didático, que facilita a aprendizagem.
9	A informática está presente na nossa vida.
10	Sim, é muito importante na questão visual, principalmente na disciplina de história.
11	No mundo mais moderno é muito importante o estudo da informática em graduação e em diversas áreas educacionais, comerciais, trabalhistas.
12	Não respondeu.
13	As vídeos aulas e aulas em slides são otimizadas com o uso destes recursos.
14	Possibilita um melhor entendimento dos conteúdos, pois é usado sempre de forma dinâmica.
15	Pois é uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem de alguns conteúdos.
16	A tecnologia faz parte do dia a dia do educando, com isso torna-se importantíssimo a vivência tecnológica nos ambientes de ensino.
17	O acesso às TICs nos proporciona diferentes formas de abordar os conteúdos, trazendo ludicidade às aulas.
18	Sim, muito importante para contribuir no processo ensino-aprendizagem aos alunos e ajuda também nos procedimentos (metodologia).
19	Resposta negativa
20	Facilita o acesso rápido e o visual é mais interessante
21	Com o uso da tecnologia conseguimos nos aproximar da vida real dos nossos alunos, tornando nossas aulas/ encontros mais agradáveis.
22	Ferramenta facilitadora como recursos didáticos para conteúdo na “Educação” em todos os níveis e disciplinas

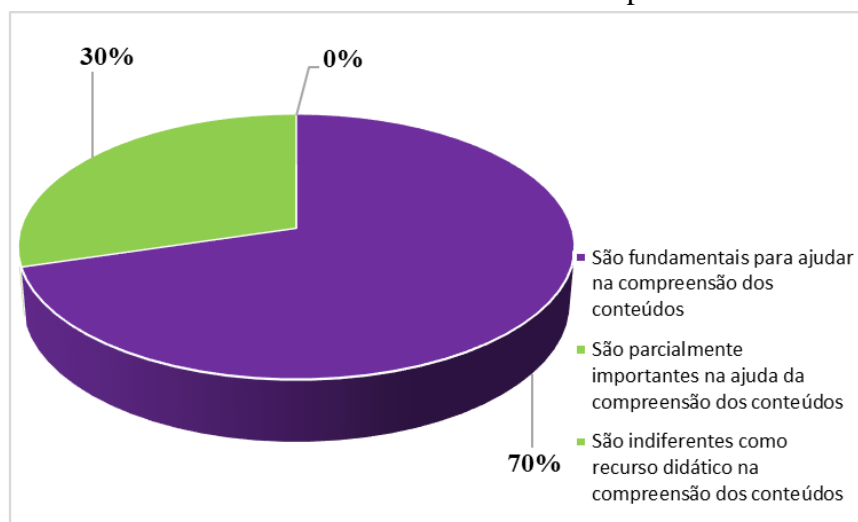
AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

23	Usando as TICs como recursos didáticos temos a possibilidade de estarmos sempre atualizados em todos os assuntos que iremos explorar.
24	Os alunos ficam mais focados na matéria.
25	Não respondeu
26	Aluno mais concentrado e aulas tornam-se mais incentivadoras na aprendizagem.
27	Não respondeu.

Em relação a esse questionamento, ficou claro nas falas dos professores, ao responderem afirmativamente que a Nova Tecnologia da Informação e Comunicação (NTCIs) tem contribuído com uma gestão e uma educação mais dinâmica e atrativa, aprimorando a qualidade e com a interação dos alunos na sala de aula.

Foi perguntado aos professores: Se você usa as TIC em sua disciplina?

Gráfico 10: O uso das TIC nas disciplinas



Esse é um ponto crucial para a construção desta nova escola do século XXI. É importante estabelecer critérios da utilização das TIC, correlacionando-as aos conteúdos a serem utilizados em sala de aula. E, observa-se ainda que, apesar de 70% (n=19) dos inquiridos acreditarem ser fundamental a utilização das TIC na compreensão, os demais 30% (n=8) consideram parcialmente que ajuda nessa compreensão.

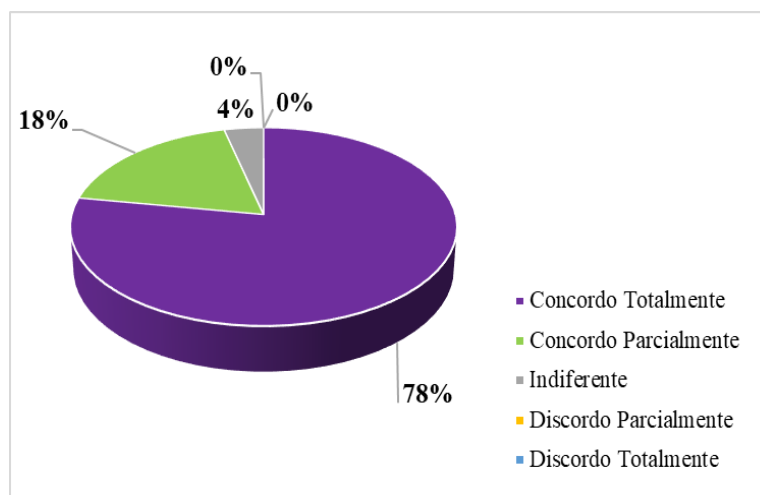
Para Santana (2012, p.25):

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

Nessa procura se faz necessário compreender que a escola está inserida em um contexto no qual as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) já são uma realidade e precisam ser utilizadas e isso não tem mais reversão, visto que não se aprende hoje como no passado, pois a apropriação do saber mudou. Grande parte dos alunos acha mais interessante buscar informações e conhecimentos assistindo programas de televisão ou navegando na internet, a ficar ouvindo o professor “falar”.

Já no que diz respeito à aproximação ao universo dos alunos favorecendo a atenção e o aprendizado, foi possível perceber que:

Gráfico 11: As TIC permitem uma maior aproximação ao universo dos alunos favorecendo a atenção e o aprendizado.

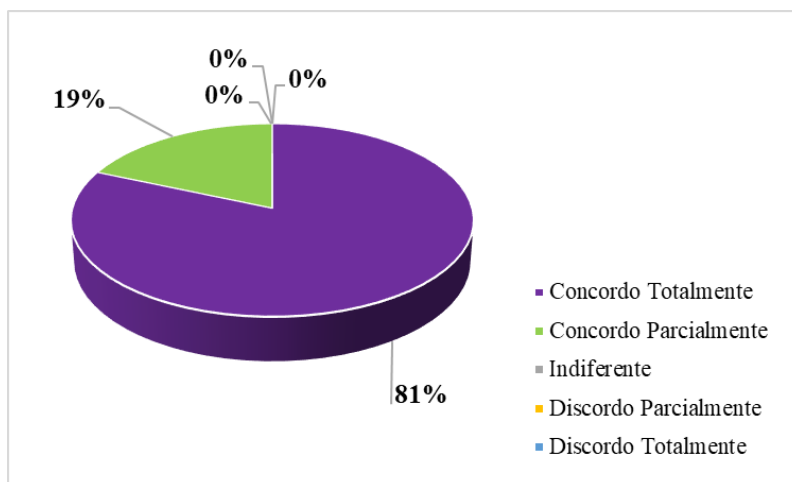


Cerca de 78% (n=21) concordam totalmente com esse questionamento; 18% (n=05) concordam parcialmente e 4% (n=01) foram indiferentes. Com isso, percebe-se que os alunos têm evoluído com a inserção dos ambientes tecnológicos e o professor se aproximando mais dos alunos, como também dos ambientes de aprendizagem, onde exerce seu papel de mediador.

Para as metodologias utilizadas pelos professores para a melhora da dinâmica das aulas, percebe-se que:

Questão 06) As TIC aumentam as possibilidades de metodologias utilizadas pelo professor, melhorando a dinâmica da aula.

Gráfico 12: As TIC melhoram a dinâmica das aulas



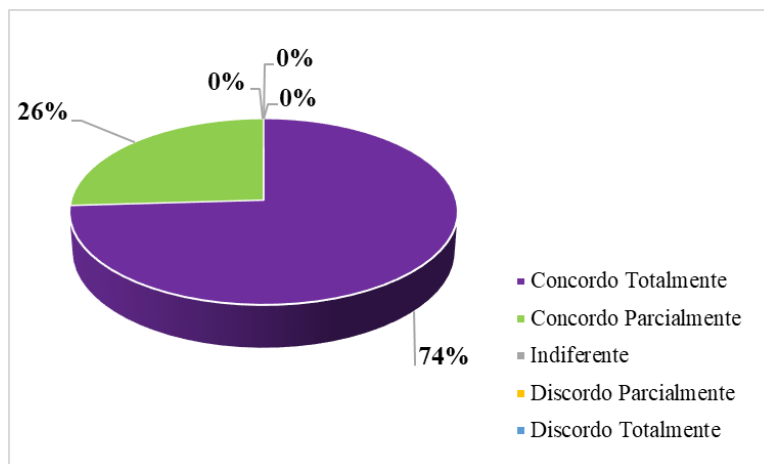
Temos um total de 81% (n=22) concordando total e parcialmente, 19% (n=22), demonstrando que os professores sabem tirar proveito das TIC, dinamizando suas aulas.

De acordo com Libâneo (2007, p. 310): “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e da produção de conhecimento pedagógico”.

No que diz respeito à interação entre as culturas e os diversos conhecimentos, percebe-se que:

Questão 07) As TICs promovem uma maior possibilidade de pesquisa e interação entre culturas e conhecimentos diversos.

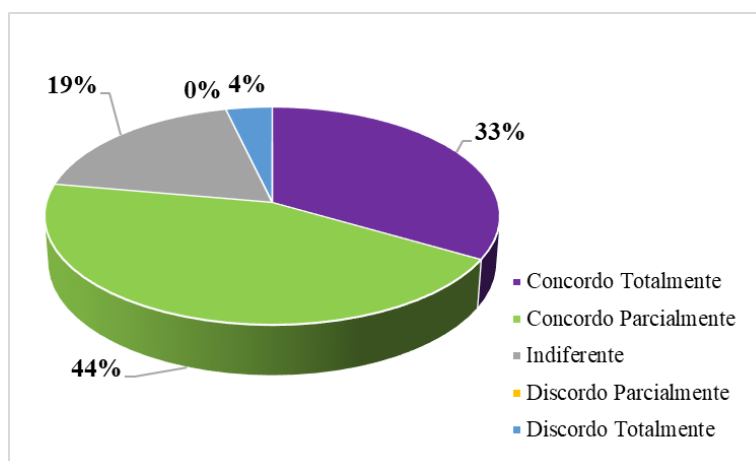
Gráfico 13: Promoção de interação entre as TIC e os conhecimentos



Essa interação entre as TIC e os conhecimentos, demonstra que a tecnologia pode contribuir para o professor com inúmeras possibilidades, por exemplo, conhecendo e avaliando os objetivos dos alunos para erigir essa construção de saberes de uma forma participativa. E, dentro do contexto escolar, não podemos ressaltar novamente uma participação da gestão, ao observar que 74% (n=20) concordam totalmente, e 26% (n=7) concordam parcialmente.

Em relação à questão 08) As TICs facilitam o trabalho docente, pois diminuem o esforço no uso da voz.

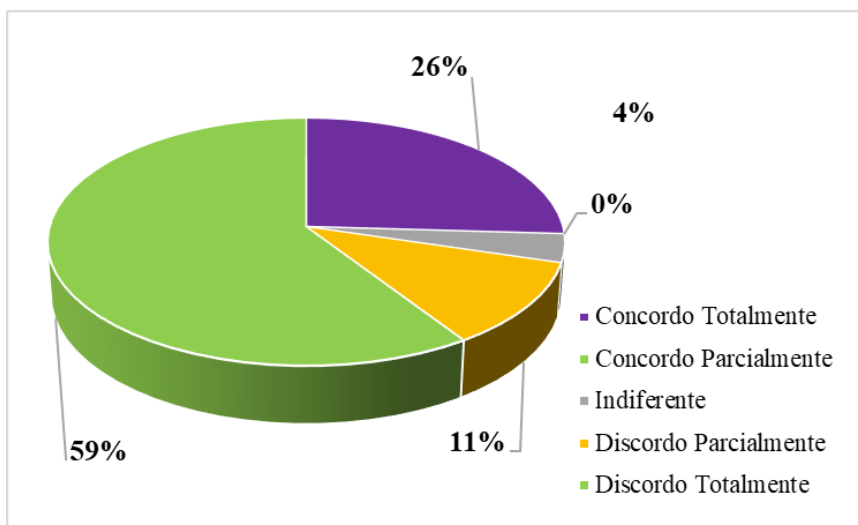
Gráfico 14: As TIC diminuem o esforço do uso da voz



Apesar de estarem bem diversificadas as opiniões, como: 44% (n=12) concordam parcialmente; 33% (n=9) concordam totalmente; 19% (n=5) indiferente e 04% (n=1) discordam totalmente, pode-se entender essa variação, por várias razões, como salários que não recebem por quantidade de horas, além de salas mal ventiladas, empoeiradas, sem acústica, dentre outras causas adversas à saúde vocal e psicológica.

Diante do questionamento: As TIC não são importantes como recursos pedagógicos?

Gráfico 15: Não são importantes as TIC como recurso pedagógico



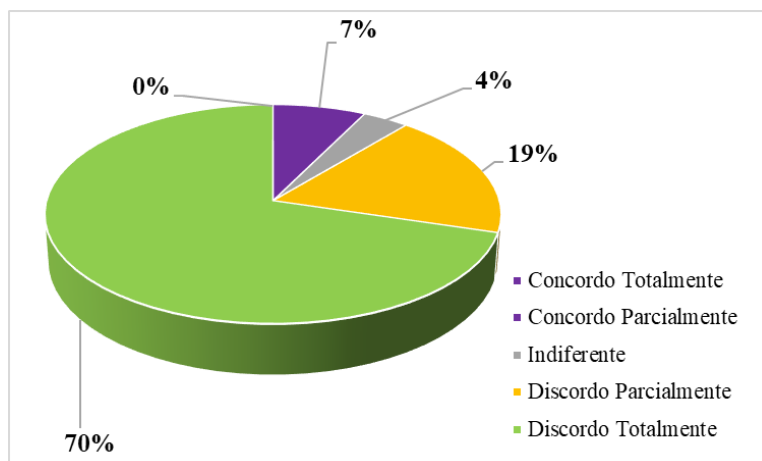
Pode-se verificar que, nesta pergunta, a visão dos professores nessa variedade por ser uma negativa, onde: 59% (n=16) discordam totalmente; 26% (n=07) concordam totalmente; 11% (n=03) discordam parcialmente e 4% (n=01) consideram indiferente.

Essas respostas demonstram que o professor ainda deve se atualizar não apenas na sua especialidade, mas outrossim dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas. Para Imbérnom (2010, p. 36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Para o questionamento: As TIC como recursos pedagógicos atrapalham a aula, pois contribuem para a dispersão dos alunos, principalmente com o uso da internet.

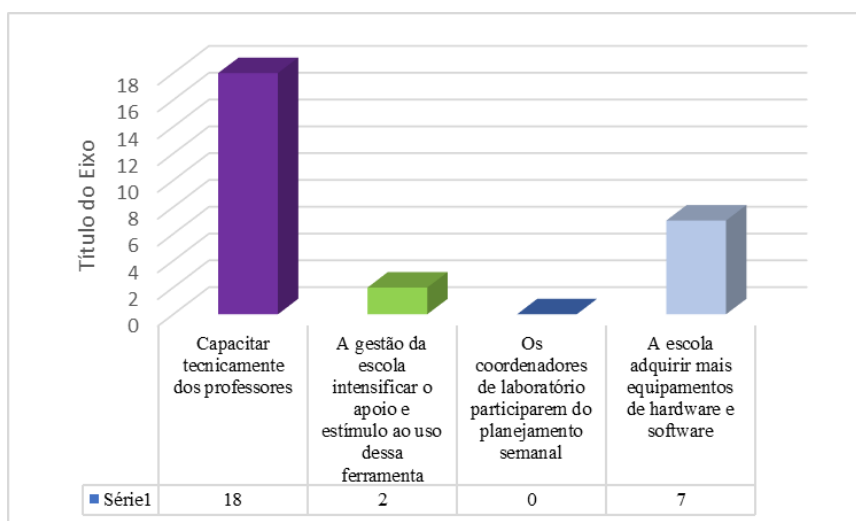
Gráfico 16: Há dispersão dos alunos com o uso das TIC.



Como podemos acompanhar na pesquisa, a maioria dos professores concordam com a melhoria dos seus alunos em estarem mais atentos, facilitando assim, o ensino-aprendizagem com a inserção das TIC, tornando a escola mais atrativa. Conforme podemos confirmar nos dados coletados; 70% (n=19) discordam totalmente; 19% (n=05) discordam parcialmente; 7% (n=02) concordam parcialmente e 4% (n=01) mostram-se indiferentes.

Já para a questão 11) Para melhorar a utilização de todas as potencialidade das TICs como recursos pedagógicos, assinale uma opção que você considera ser a principal ação a ser desenvolvida.

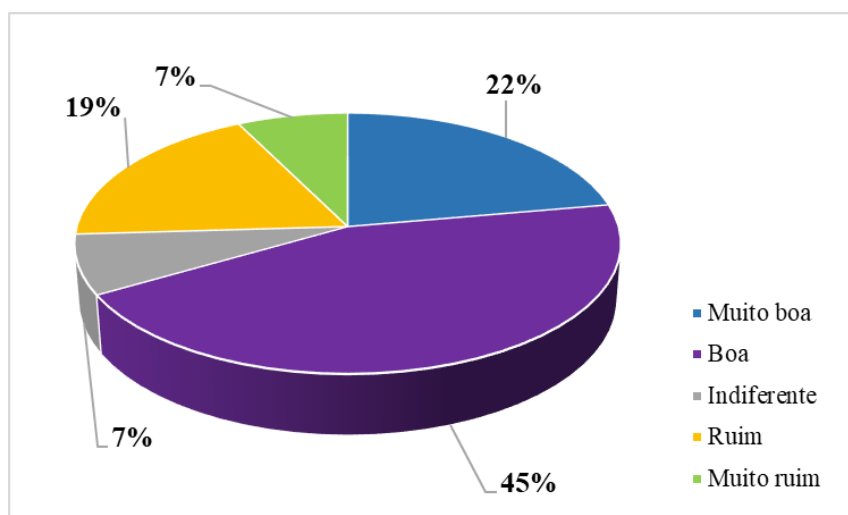
Gráfico 17: Potencialidades das TIC



Do ponto de vista de cada professor, foi possível perceber que a maioria 66% (n=18) acreditam que a melhoria das potencialidades das TIC, se processa através da capacitação técnica (cursos); 26% (n=07) já acreditam que uma escola mais equipada tecnologicamente traria mais benefícios para os recursos pedagógicos e 8% (n=02) declara que a gestão deve estimular mais a utilização das TIC como recursos pedagógicos.

Para a questão 12) Como você analisa a articulação pedagógica entre o coordenador do colégio e os professores regentes de sala no planejamento semanal das aulas, utilizando as TICs.

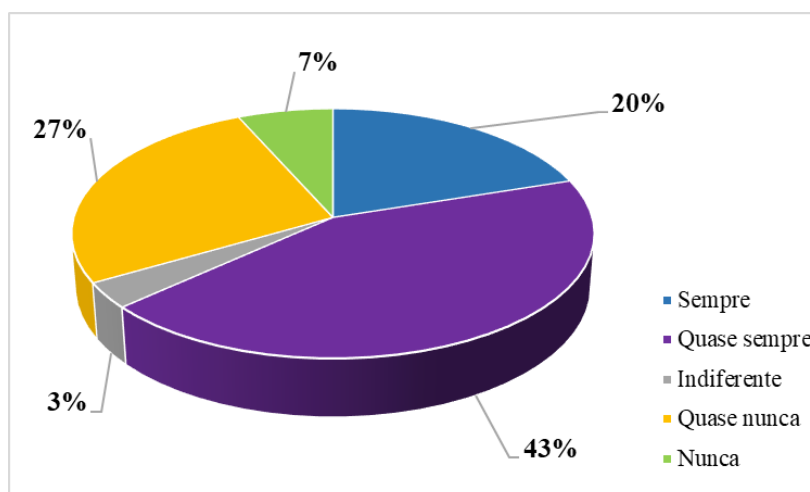
Gráfico 18: Planeamento com o uso das TIC



Em relação ao planejamento com o uso das TIC, em torno de 75% dos professores consideram um bom acompanhamento e amparo. Observa-se, porém, a necessidade de um trabalho de pesquisa da equipe de gestão para dinamizar e estruturar melhor a integração, talvez de pequenos ajustes. Como podemos verificar nos índices desta pesquisa: 45% (n=12) consideram boa; 22% (n=06) muito boa; 19% (n=05) ruim; 7% (n=02) muito ruim e 7% (n=02) indiferentes.

Já para a questão 13) Com que frequência você utiliza as TICs como recurso pedagógico.

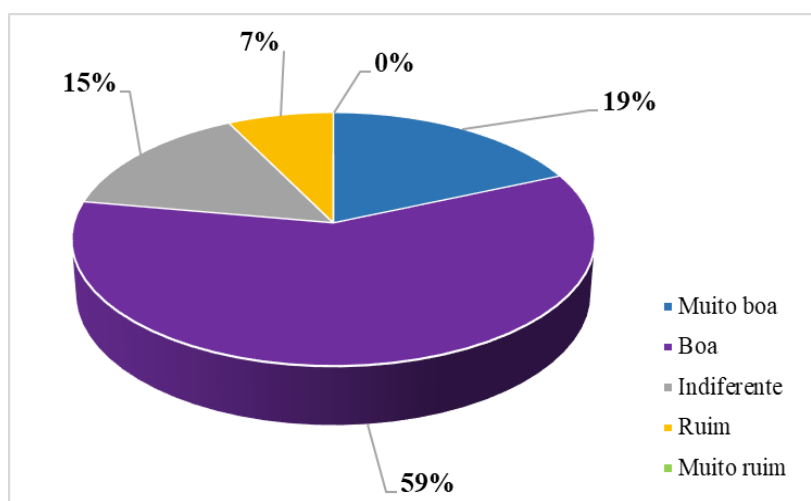
Gráfico 19: A frequência do uso das TIC



Observando a resposta nº 1 da 2ª parte desta pesquisa, 19 professores possuem algum curso de informática e 08 não o cursaram. Sendo assim, encontramos os parâmetros nesta pergunta onde: 43% (n=13) quase sempre utilizam as TICS; 20% (n=03) sempre utilizam; 27% (n=08) quase nunca; 7% (n=02) nunca utilizam e apenas 3% (n=1) indiferentes.

Já na questão 14) Como você definiria a sua habilidade no uso pedagógico das TICs.

Gráfico 20: Definir habilidade no uso das TIC em sala de aula



A Gestão da instituição escolar acompanha juntamente com a Secretaria Municipal de São Pedro da Aldeia, cursos obrigatórios mensais, e esta pergunta realça os resultados obtidos . Os professores sabem a definição das habilidades e atualizações das TIC.

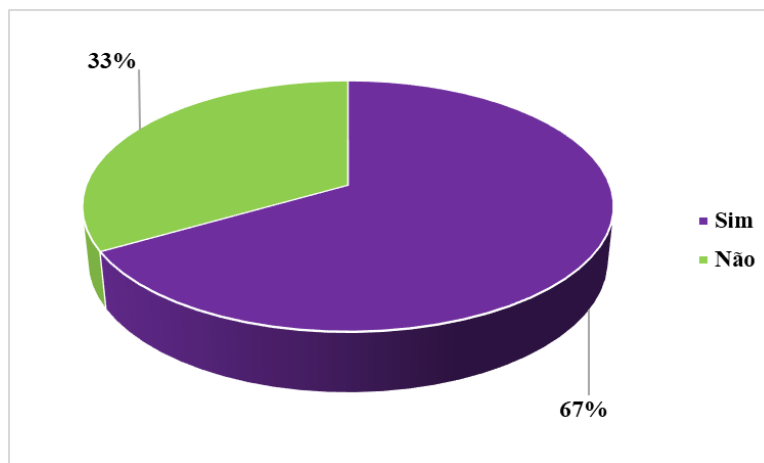
Assim, Moran (2009, p. 25) pontifica:

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida; em sabedoria, o conhecimento com ética.

4.1 Análise das respostas às perguntas aplicadas aos gestores da educação básica

Foi questionado aos gestores se eles possuíam algum curso na área de informática. E obteve-se as seguintes respostas:

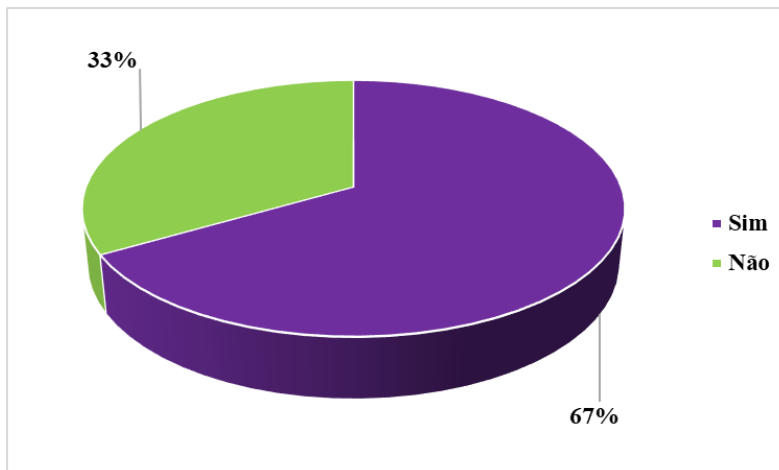
Gráfico 21: Possui curso na área de informática



Apesar de a pesquisa ter sido realizada com Gestores e Coordenadores, 67% (n=04) possuem cursos de informática e 33% (n=02) não possuem. Observa-se, entretanto, que a maioria das entrevistadas, por possuir mais de 41 anos, não concluiu um curso de informática, apesar de os cursos da Secretaria Municipal de São Pedro da Aldeia, serem informatizados, *on-line*, inclusive para os Gestores e Coordenadores.

Foi feita a seguinte pergunta, na sequência: Sua formação inicial (graduação) o habilitou de alguma forma na utilização das TICs como ferramenta didática?

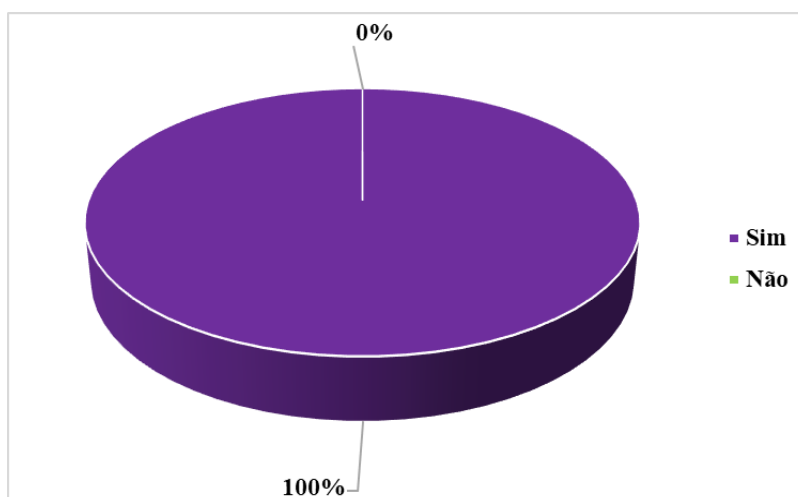
Gráfico 22: A formação inicial em gestão contemplava o uso das TIC?



Em relação a formação inicial em gestão e a inserção das TIC, foi possível verificar que 67% (n=04) disseram que houve a inserção das TIC em sua formação e 33% (n=02), não obtiveram essa formação.

Para a questão 03) Em sua opinião as TIC são recursos didáticos importantes na gestão de conteúdos na educação?

Gráfico 23: As TIC são recursos pedagógicos importantes.



As TIC vêm se tornando uma ferramenta importantíssima, na aprendizagem, no dinamismo das aulas, concentração e interesse dos alunos. E a unanimidade dos 06(seis)

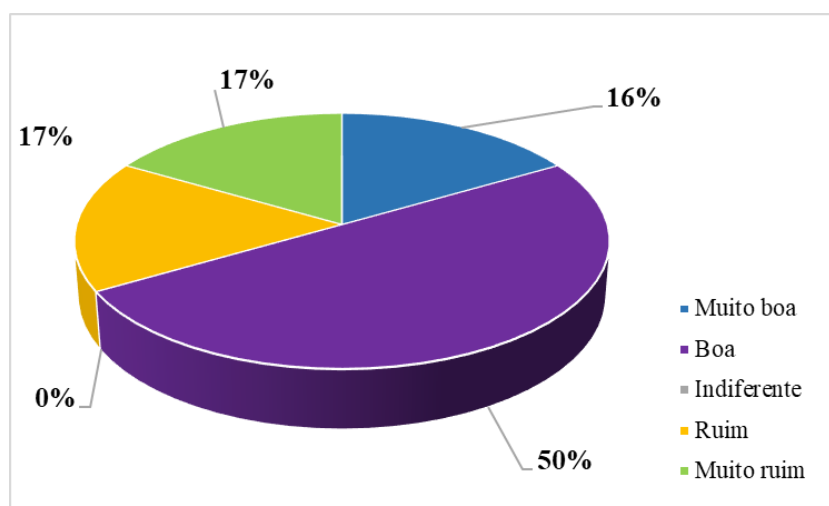
gestores/coordenadores demonstra que os resultados com os professores e alunos têm sido positivos.

Nesse sentido, Sette (2005, p.45), menciona que:

O modelo inclusivo de gestão das TIC exige a participação do professor como importante mediador da relação “estudante máquina”. Considera-se aqui como professor, tanto aquele que interage diretamente com o estudante, quanto o que assume funções técnico-pedagógicas, como orientação, supervisão, coordenação ou acompanhamento pedagógico. Para a inclusão desses profissionais da educação no ambiente das TIC, há que se constituir uma formação apropriada no âmbito das redes de ensino.

Foi perguntado: Como você avalia a interação entre os professores e os alunos com a utilização das TIC na sala de aula?

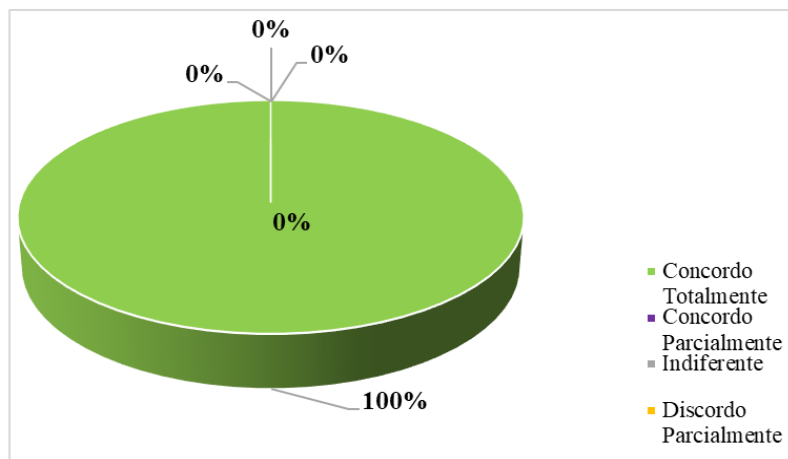
Gráfico 24: Interação professor X aluno



Sobre a interação entre professor e aluno, 50% (n=03) consideraram a interação boa; 16% (n=01) muito boa; 17% (n=01) ruim e 17% (n=01) muito ruim. Isso demonstra o quanto é necessário para a escola interagir, adaptar e agregar as situações em todo ambiente escolar. É o futuro, é o sucesso. Ferreira (2008), dialogando com os resultados, vem postular que a gestão atravessa nos dias de hoje, uma fase de profundas transformações que se traduzem em diferentes medidas e tem por objetivo redefinir o conceito de escola, reconhecer e reforçar sua autonomia.

Ainda foi perguntado: As TIC aumentam as possibilidades de metodologias utilizadas pelo professor melhorando a dinâmica da aula?

Gráfico 25 Melhora da dinâmica das aulas com o uso das TIC

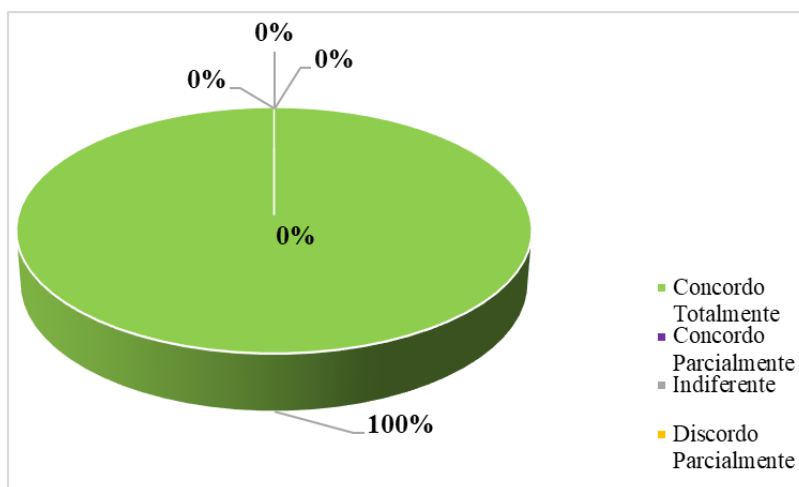


A gestão é importante e, trabalhar com as TIC, deve ter coerência, conhecimento, qualidade e mostrar consciência do ambiente educacional, promovendo não apenas aprendizagem como a formação do aluno.

Dialogando com o resultado, Luck, (2010), vem complementar dizendo que compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o processo de ensino aprendizagem das escolas, orientadas para resultados, através de ações conjuntas, associadas e articuladas. É preciso agir conjuntamente em todas as frentes, pois estão inter-relacionadas.

Já para a questão 06) As TICs facilitam o trabalho docente? Obteve-se a seguinte resposta:

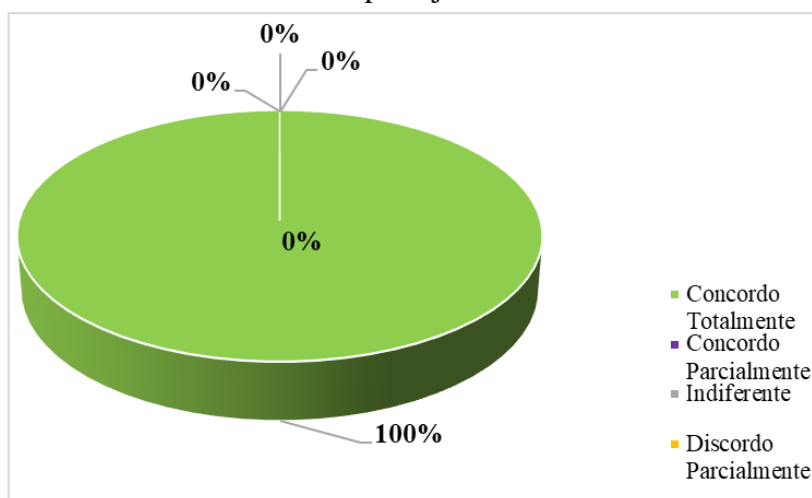
Gráfico 26: As TIC e o trabalho docente



Com 100% das respostas concordando totalmente. Percebe-se que as TIC facilitam, a intensificação do trabalho do docente, ainda mais no início do seu planejamento, quando a carga é muito pesada. Sendo organizado e atualizando esse planejamento, sua carga realmente tornar-se-à menor, com pequenas alterações em suas aulas.

Para a questão 07) As TICs são importantes como ferramenta de planejamento educacional.

Gráfico 27: As TIC nos planejamentos educacionais



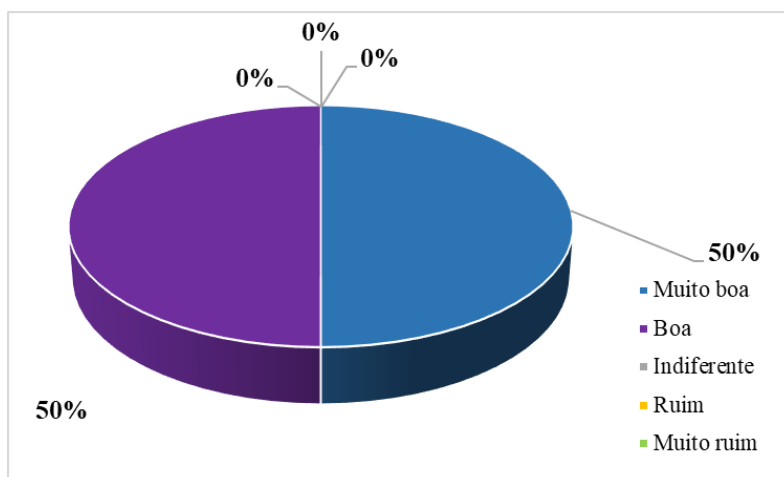
Conforme mencionado na resposta anterior, a atividade didática a ser implantada em suas aulas irá realmente exigir demais do docente. Em seguida sua carga de trabalho será diminuída de acordo com as informações e materiais selecionados.

Nessa linha, Oliveira (2007, p. 72), diz:

(...) A carga-horária de trabalho foi alterada. Para selecionar as informações é preciso mais tempo. Exige mais tempo, mais conhecimento, leva muito tempo para selecionar as informações. (...) Antes, sem essa ferramenta, a vida da gente era mais complicada, até para montar plano de aula... hoje a gente tem os planos de aula computadorizados. Se não tomar cuidado a gente fica viciado. Mas a gente que é professor não corre esse risco porque a gente trabalha muito e não tem tempo. Quando eu preparava aula sem computador, gastava mais tempo que hoje.

Para a pergunta 08) Como você avalia a articulação pedagógica entre o coordenador/gestor do colégio, e os professores melhoraram com a utilização das TIC na escola?

Gráfico 28: As TIC e a interação professor x gestor



É de suma importância ter gestores capazes de liderar a instituição escolar, nos momentos favoráveis ou não, de modo a que todo o corpo docente, funcionários e responsáveis dos alunos possam compreender que as transformações não estão sendo implementadas de uma forma individual e sim com toda a sociedade envolvida.

Isso pode ser percebido por 50% que acreditam ser muito boa e 50%, boa. Essa harmonia traz a segurança desejada por todos. Valorizar os objetivos do projeto pedagógico é, de fato, valorizar a escola, os professores, aprendizes e a formação cultural do aluno - com qualidade - a qual seus responsáveis tanto almejam para o futuro deles.

V - PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Na apresentação desta proposta, desejamos ativamente proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos escolares, com uma interação mais próxima entre gestores e professores. Contribuindo assim para que a Escola Municipal Luiza Terra de Andrade seja um exemplo de sucesso, inovação e desenvolvimento no processo de mudança da sua prática pedagógica.

A seguir, na tabela 18, apresentamos a planificação que será desenvolvida mensalmente na Escola.

Tabela 02: Planificação de Ensino.

PLANIFICAÇÃO DE FORMAÇÃO	
PROJETO: AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma investigação dos casos de uso na percepção de educadores	
Público-Alvo: Os profissionais de educação que trabalham no colégio (Direção, Vice-direção, Coordenação, Supervisão pedagógica e Orientação pedagógica).	
CH: A carga horária total destinada ao projeto será de 40 hs mensais.	
Ano Base: 2018	
Período: mensal	
Proponente: Pesquisador Salvador Antonio Oliveira Leite	
Participantes: Os Profissionais da Educação da Escola Municipal Luiza Terra de Andrade da Educação Fundamental.	
Objetivos	Otimizar a participação com toda equipe uma interação para trocas de conhecimento e experiências, no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, o que possibilita maior objetivo na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.
Metodologia	No Projeto são previstos encontros presenciais, onde serão realizadas 04 (quatro) horas mensais, para reuniões pedagógicas. Nesses encontros serão objetivadas melhorias no desenvolvimento educacional; serão utilizados os recursos tecnológicos na reunião para incentivo da utilização da tecnologia em sala de aula; criação de um ambiente harmonioso e de colaboração durante a reunião; promoção de debates e diálogos na promoção de ações para desenvolvimento de projeto pedagógico e, esporadicamente, convite a outros profissionais fora da instituição.

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

Conteúdos da Formação	<p>A formação terá como base 10 (dez) áreas de conhecimento, a partir das quais serão elencados os eixos temáticos.</p> <ul style="list-style-type: none">• A equipa docente trabalhará com as áreas: Artes, Educação Física, Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Redação, Matemática e Química.• A equipa de gestão é composta de: Direcção, Vice-direcção, Coordenação, Supervisão pedagógica e Orientação pedagógica. A equipa trabalhará em busca de uma administração de pessoal ao planeamento de orçamentos e dos programas educativos.
Estratégias de Ação	<p>Através de um Projeto semipresencial, será desenvolvido na Escola Municipal Luiza Terra de Andrade, em São Pedro de Aldeia, no Rio de Janeiro, e atenderá a toda a equipa da Instituição Escolar (Direcção, Vice-direcção, Coordenação, Supervisão pedagógica e Orientação pedagógica).</p> <p>A equipe de Gestão desenvolverá atividades planejadas para os Professores da Instituição Escolar, como palestras, apresentação de filmes com diversos temas e temáticas variáveis, oferecendo ao Professor que deseje, por exemplo, motivar sua classe com algo fora do convencional.</p>
Recursos	<p>A apresentação utilizará os recursos tecnológicos existentes na Escola.</p>
Avaliação	<p>As avaliações de todo o projeto serão executadas pela equipa Gestora e professores, em cada participação e atividade planejada.</p>
Bibliografia	<p>A bibliografia será selecionada e aprovada por todos os participantes, com a possibilidade de apresentarem bibliografia complementar, a seu gosto.</p>

Em síntese, destacamos que a formação continuada para os profissionais da educação está definida no inciso III, do art. 63, da LDB, confirmando que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”.

Ao mestre, compete participar da proposta pedagógica da escola, zelar pela aprendizagem dos alunos, participar do planejamento e das avaliações escolares e, ainda, da articulação com a comunidade.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar o seguinte questionamento “*Qual a percepção dos professores e gestores para o uso das TICs em seu contexto de ensino, na instituição em que trabalham?*”. Buscando responder à pergunta, propusemos alguns objetivos em nossa investigação.

Nesta última parte são apresentadas as propostas e contributos em futuros trabalhos relacionados à devida pesquisa.

As transformações encontradas nesta pesquisa demonstram sua amplitude nas modificações que a tecnologia tem reservado aos profissionais da Educação no século XXI.

Um dos objetivos foi o de *verificar a aplicação das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem para os professores.*

Com a implementação da Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), estabeleceram-se as diretrizes e bases da educação nacional; a utilização das tecnologias educacionais legitimou-se como um processo dinamizador e eclético dos ambientes de aprendizagem. Evidenciamos, ademais, uma revolução na gestão escolar e do próprio gestor, com atuações mais produtivas, instigantes, tanto nas áreas administrativa, pedagógica e comunitária, quanto pela importância que se deu a qualificação de todo o corpo docente.

Observa-se que o corpo docente considera importantíssima a utilização das TIC em suas aulas. Mesmo apesar das dificuldades para a equipa docente, os cursos e palestras, oferecidos pelo Município, assomam com extrema importância para o conhecimento tecnológico do professor em suas aulas e preparação das mesmas.

As novas tecnologias proporcionaram uma nova forma de pensar em como encontrar estratégias e objetivos para a implantação deste avanço tecnológico na formação da educação aos alunos, sem abrir mão do conhecimento e da qualidade.

Outro objetivo proposto em nossa pesquisa foi de *identificar as principais dificuldades que os educadores e gestores encontram ao incluir as TICs no contexto educacional.*

As principais dificuldades no contexto educacional são relativas ao patrimônio mobiliário escolar, ou seja, sem ter toda estrutura de recursos tecnológicos necessários para explorar o potencial das TICs, compensando com competência e qualidade o trabalho em equipe dos gestores e professores.

Diante do questionamento principal já mencionado: *Qual a percepção dos professores e gestores para o uso das TICs em seu contexto de ensino, na instituição onde trabalham?* A pesquisa evidenciou que o uso das TICs, conforme demonstrado nos questionários e seus resultados faz os professores sentirem-se mais seguros em relação às “ferramentas”, conquanto ainda inseguros em relação ao aproveitamento do ensino aprendizagem aos alunos. Porém, são unânimes quanto ao fato de que uma utilização mais frequente e proveitosa das TICs tornará as aulas mais interessantes e compreensíveis.

Observamos que os gestores utilizam frequentemente as TICs em todas as áreas (administrativa, pedagógica e comunitária) mantêm, como mediadores, uma articulação com entrosamento e incentivo aos professores para utilizar as TICs em sala de aula. Haja vista que os resultados têm sido visivelmente melhores em suas classes. Com isso, comprovou-se a importância das TIC no planejamento educacional para facilitar ao docente, criar uma interação mais próxima com o aluno.

Portanto, a pesquisa aponta diversas contemplações para a realização de novos estudos, a saber:

- A) Atualmente, no caso da Instituição Escolar pesquisada, a maioria dos professores e gestores está na “Geração X” (nascidos entre 1965/1978) e na Geração Baby Boomers (1946/1964). Conforme mencionado no início da pesquisa, atualmente com estudantes da “Geração Z”, a atingir uma idade para o prosseguimento da educação, com possibilidade de se tornarem

professores/gestores, como as 3 gerações utilizarão as TICs em suas aulas com as inegáveis diferenças tecnológicas?

- B) Criar cursos na formação continuada dos Gestores e Professores de Técnicas de Coaching, importantes para a motivação dos alunos?
- C) A interação das “Gerações X, Y e Z” trarão mais desafios ou interferências positivas para com a Educação?

Com tudo isso, a investigação tornou-se viável e buscou contemplar todos os objetivos propostos na pesquisa, contribuindo assim, com a formação continuada desses profissionais que buscam a qualidade na Educação Básica, não obstante os percalços prováveis na trajetória de qualquer carreira.

VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, M. C. C de. (2012). Coordenação pedagógica: sentidos e significados de coordenar. In: Machado, L.B; Carvalho, L. M.T De. *Gestão e Política Educacional: Abordagens em diferentes contextos*. Recife, Ed. Universitária da UFPE.
- Almeida, M. E. B. de. (2005). Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimentos. In: Almeida, M. E. B. de & Moran, J. M. *Integração das tecnologias na Educação. Salto para o futuro*. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, BR SEED, p.71.
- Almeida, M. E. B. de & Silva, M. G. M. da (2011). *Currículo e Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempo de web currículo*. Revista e-curriculum, São Paulo, SP: v.7, nº 1. [Em linha] Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/Curriculum>>. [Consultado em 16 de janeiro de 2018]
- Alves, L. F.; Costa, M. P. da (2016). *O uso das TICS no processo de ensino e aprendizagem*. Implicações do uso da TIC na educação.[Em linha]. Disponível em:< file:///D:/Downloads/70-282-1-PB.pdf>.[Consultado em: 10/05/2018].
- Behrens, M. A. (2000). *Formação continuada e prática pedagógica*. Curitiba, PR: Champagnat, p. 67.
- Belloni, M. L. (1999). *Educação a Distância*. 2ª ed., São Paulo: Editora Autores Associados, p. 53 – 77
- Bologna, J.E. (2005). *Características do bom gestor*. São Paulo, SP: Revista Nova Escola nº 188, p. 49.
- Brasil. (1996) Lei nº 9.394/96 – LDB – Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, BR: Editora do Brasil, (p. 09).
- Brasil Escola. (2005) *Formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional de professores*. [Em linha]. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/formação-continuada-processo-desenvolvimento-profissional.htm>>.[Consultado em: 01/04/2018].
- Brasil. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, p. 50.
- Brasil. (2015). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, BR: Editora Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, art. 2º.
- Carvalho, (2009). *As tecnologias no cotidiano escolar: Possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos*. [Em linha]. Disponível em: <www.Diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. [Consultado em: 15 /04/2018].

- Carvalho, R. Q.; Schmitz, H. O. (2009). *O fordismo está vivo no Brasil*. São Paulo, S.P.: Cebrap, (p. 19 – 20).
- CECIERJ – Educação Pública (2012). *Projeto Político pedagógico: a qualidade dos serviços oferecidos*. [Em linha]. Disponível em: www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0340.html [Consultado em 25 de novembro de 2018].
- Chartier, R. (1994). *Do códice ao monitor: a trajetória do escrito*. Volume 8, p.187.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa Método Qualitativo*. 3ª ed., Porto Alegre, RS: Artmed. (p. 206).
- Cysneiros, P. G. (2006) *Gestão de tecnologias da Informação e Comunicação na Escola*. Recife, PE.
- Faria, E.T.(2004).*O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS*. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Fava, R. (2012). *O ensino na sociedade digital*. [Em linha]. Disponível em:< <http://semesp.org.br/portal/index.php>>. [Consultado em: 10 /04/ 2018]
- Fernandes, A. C. S. (2008) *A gestão do conhecimento como fator de inovação institucional: uma análise crítica sobre a prática gestora administrativa e pedagógica nas escolas públicas estaduais de Salvador – Bahia*. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual da Bahia.
- Fernandes, G. P.; Gonçalves P.; Amorim A. (2016). *Gestão de recursos tecnológicos em colégios estaduais baianos: as múltiplas possibilidades de ação pedagógica na EJA*. [Em linha].Disponível em:< <https://http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n93/1809-4465-ensaio-24-93-0890.pdf>> [Consultado em 08 de maio de 2018].
- Ferreira, N. S. C.(2008) *A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>>. [Consultado em: 02/05/2018].
- Fonseca, C H. (2007). *História da computação [recurso eletrônico] : O Caminho do Pensamento e da Tecnologia / Clézio Fonseca Filho*. – Porto Alegre : EDIPUCRS. 205 p.
- Freitas, D. N. T. (2007). *Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira: uma relação a avaliar*. São Paulo – SP: Educação e Sociedade, vol. 28, nº 99, (p. 502).
- Gabriel, M. (2013). *Educ@r a (r)evolução digital na educação*. São Paulo, SP: ed. Saraiva, p. 9.

- Gadotti, M. (2005). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. Curitiba, PR.: Editora Positivo.
- Gadotti, M. (2011) *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Gil, A.C.(2010). *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Gray, D.E.(2012). *Pesquisa no mundo real*. 2 ed. Porto Alegre: Penso.
- Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. Ed. São Paulo: Cortez.
- Info Escola. (2018). *Gestão Educacional e Gestão Escolar*. [Em linha]. Disponível em <file:///C:/Users/salva/Desktop/Pesquisa%20TICs/Gestão%20Educacional%20e%20Gestão%20Escolar%20%20Educação%20e%20Pedagogia%20-%20InfoEscola.html>. [Consultado em 18/04/2018].
- Kensky, V. M. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, SP: Editora Papirus.
- Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo, Atlas.
- Leide, A. V.; Marília M. de A. (2017). *Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação e em Sistemas Produtivos*. Modelos de implementação das Tic no ambiente escolar. [Em linha]. Disponível em: <<https://docs.google.com/file:///C:/Users/salva/Desktop/Modelos-de-implementação-das-TIC-no-ambiente-escolar.pdf>>. [Consultado em 24 de abril de 2018].
- Libâneo, J.C. et al. (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5.ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, M. B. V. de. (2013). *A organização do trabalho de uma equipe gestora e o desempenho escolares dos alunos*. São Paulo, SP: Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, p.22.
- Lira, B. C. (2010). *Leitura e recontextualização: o discurso multicultural*. São Paulo, SP: Paulinas, p. 36.
- Lopes, N. (2010). *O que é o projeto político-pedagógico (PPP)*. [Em linha]. Disponível em : <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>>. [consultado em 16 de abril de 2018].
- Lück, H. (2010). *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Rio de Janeiro – RJ, 5ª ed., Vozes, p. 96.

- Machado, M. A. de M. (1999). Políticas e práticas integradas de formação de gestores educacionais In: *Conselho dos Secretários Estaduais de Educação. Gestão educacional: tendências e perspectivas*. São Paulo, SP : Cenpec, (Série Seminários Consed).
- Martins, J. P. (2007). *Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*. Rio de Janeiro, RJ: Wak, p. 149.
- Moersch, C. (1995). *Levels of technology Implementation (LoTi): A framework for measuring classroom technology use*. Learning and with Technology. V. 23, nº.3, pp. 40 – 42.
- Moran, J.M.et all (2007). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 13 ed. Papirus. São Paulo.
- Oliveira, C. de,; Moura S.P. e Sousa E.R. de (2015). *Tic's na educação: utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno*. [Em linha]. Disponível em <[http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view File/ 11019/8864](http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/File/11019/8864)>. [Consultado em 04 de abril de 2018]. (p.76, 78 - 79)
- Oliveira, W. L. (2007). *O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais.
- Pacheco, J. (2009). Currículo: Entre Teorias e Métodos. Cadernos de Pesquisa. *Revista com factor de impacto*. SCOPUS. Fundação Carlos Chagas, São Paulo.
- Paro, V.H., (2008) *Administração escolar: introdução crítica*. 15 ed., São Paulo, SP: Cortez.
- Pasinato, N.B.; Vosgerau, D.S.R. (2011). Proposta para avaliação dos estágios de integração das TIC na escola. In: *Congresso Nacional de Educação, EDUCERE*. Curitiba, PR.
- Pimentel, F. S, C.(2007). *Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada*. Disponível em: http://www.ensino.eb.br/artigo_webquest_webfolio.pdf [acessado em 13 de maio de 2018].
- Pontes, E. A. C. (2007). *Gestor Escolar: Demandas e desafios da gestão escolar na Rede pública estadual paulista*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-36128/gestor-escolar--demandas-e-desafios-da-gestao-escolar-na-rede-publica-estadual-paulista>>.[consultado em 05 de abril de 2018].
- Prata, C. L. (2002). Gestão escolar e as novas tecnologias. In: Alonso, M. et al. *Formação de gestores escolares: para a utilização de tecnologias de informação e comunicação*. São Paulo, SP: p. 77.

- Revista Ambiente e Educação (2017). *Práticas sobre gestão escolar: uma análise a partir do levantamento de teses e dissertações (2009 a 2015)*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/17>. [consultado em 04 de março de 2018].
- Revista Gestão Escolar (2010). *O que é o projeto político-pedagógico (PPP)*. [Em linha]. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp> >. [consultado em 20 de abril de 2018].
- Revista Gestão Universitária (2006). *O gestor escolar e as novas tecnologias*. [Em linha]. Disponível em: < <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-gestor-escolar-e-as-novas-tecnologias> >. [consultado em 16 de abril de 2018].
- Rieber, L. P.; Welliver, P. W. (1989). *Infundindo tecnologia educacional na computação educacional convencional*. EUA: *Jornal Internacional of Instructional Media*, v. 1, n° 16, pp. 21 – 32.
- Rios, M. C.: (2013). *O gestor escolar e as novas tecnologias*. [Em linha]. Disponível em: < http://diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospdebusca/producoes_pde/2013/_utfpr_ped_artigo_selmacarnercarneiro_ribas.pdf >. [Consultado em 18 de novembro de 2017].
- Romaní, C. C. (2010). *Explorando tendências para a educação no século XXI*. [Em linha]. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/11.pdf >. [consultado em 10 de maio de 2018]
- Ruivo J.; Mesquita, H. (2010). *Educação e Formação na sociedade do conhecimento*. [Em linha]. Disponível em: < http://campus.usal.es/~revistas_trbajo/indez.php0214-3402/article/viewFile/7442/8483 >. [Consultado em 14.03.2018].
- Sanchez, L. (2011, p. 2). *Jornada dupla (ou tripla)*. [Em linha]. Disponível em www.revistaeducacao.com.br/autor/ligia-sanchez/ [Consultado em 10 de fevereiro de 2018].
- Sancho, J. M. (1998). *Para uma Tecnologia Educacional*, Porto Alegre, RS: Artmed, p. 29.
- Sancho, J. M. (1998). *Para uma Tecnologia Educacional*. Porto Alegre, RS: Artmed, p.30.
- Sander, B. (2007). *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília, BR: Liber Livro, p. 32.
- Sandholtz, J. H.; Ringstaff, C.; Dwyer, D. C. (1997). *Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos*. Porto Alegre, RS: Artmed.

- Santana, S. S.; Gomes, R. S.; Barbosa, J. S. (2012). *O papel de gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática*. [Em linha]. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000400890>. [consultado em 18 de março de 2018].
- Santos D. C. dos (2016). *Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica docente*. [Em linha]. Disponível em:<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1047/1/2016DomingasCantanhededosSantos.pdf>>. [Consultado em 25 de novembro de 2017].
- Sette S.S.(2005).*A Tecnologia contribuindo para uma escola cidadã*. Série Retratos da Escola. TV Escola – Salto para o Futuro.
- Silva, G. B.; Costa, C. J. S. de. (2012). *As TIC e a formação inicial de professores: Análise sobre novas práticas pedagógicas*. [Em linha]. Disponível em: docplayer.com.br/35984542-As-tic-e-a-formação-inicial-de-professores-analise-sobre-novas-praticas-pedagogicas-maceio-al-abril-2012-html [Consultado em 16 de abril de 2018].
- Soares, M. (2006).*Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, p. 6.
- Tajra, S. F. (2008). *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. São Paulo, SP: Érica, 8ª ed. p. 19.
- UNESCO. (2002) *Information and Communication Technology in Education: a curriculum for schools and programme of teacher development*. Paris, FR: Unesco.
- UNESCO (2009). *Padrões de competência em TIC para professores*. Trad. Cláudia Bentes David. Brasília: UNESCO/ Microsoft Brasil.
- Vasconcelos, M. A. M. & Alonso, K. M. (2008). *As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental*. Campinas .
- Veiga, I. P. A. e Carvalho, M. H. S. O. (1994). “*A formação de profissionais da educação*”. In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, BR.
- Vieira, A. (2003). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, SP: Avercamp, (p. 151).
- Vieira, L. A.; Azevedo M. M. (2017). *Modelos de implementação das TIC no ambiente escolar*. [Em linha]. Disponível em :<www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/worshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/012-workshop-2017/artigos/Educacao/Gestao-Avaliacao/Modelos-de-implementacao-das-TIC-no-ambiente-escolar.pdf>. [consultado em 20 de abril de 2018].

Vieira, S. L. (2005). *Educação e gestão: extraindo significados da base legal*. In: Ceará, CE: SEDUC.

Vieira, S. L. (2005). *Nos paradigmas de gestão escolar*. Fortaleza, CE: SEDUC.

Webartigos (2011). *O desafio tecnologia x educação*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-desafio-tecnologia-x-educacao/59128/>>. [consultado em 07 de abril de 2018].

Wikilivros (2013). *A evolução tecnológica/Introdução*. [Em linha]. Disponível em <https://pt.wikibooks.org/wiki/A_evolucao_tecnologica/Introducao>. [Consultado em 05 de abril de 2018].

Wikilivros (2013). *A evolução tecnológica/Considerações finais*. [Em linha]. Disponível em <https://pt.wikibooks.org/A_evolucao_tecnologica/Consideracoes_finais>. [Consultado em 05 de abril de 2018].

Wolff, C.T. (2007) *Caderno de Estudos: supervisão pedagógica*. Centro Educacional Leonardo da Vinci – Indaial, SC: ASSEVI, (p. 46).

VIII - ANEXOS

ANEXO 1 - SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO



SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO

Exma Sra. Diretora Fernanda Duarte Terra Rodrigues
Escola Municipal Luiza Terra de Andrade
São Pedro da Aldeia – Rio de Janeiro - Brasil

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Escola Municipal Luiza Terra de Andrade

O meu nome é Salvador Antonio Oliveira Leite, Graduado Licenciatura Plena em Educação Física, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado Docência e Gestão em Educação na Universidade Fernando Pessoa, no Porto – Portugal e sob a coordenação da Professora Doutora Maria de Fátima Paiva Santos Coelho. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema, **“AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma investigação dos casos de uso na percepção de educadores”** qual está sob a orientação do Professor Doutor Orlando Silvestre Fragata da Universidade Fernando Pessoa.

Venho por este meio, solicitar a sua autorização para iniciar o processo investigativo, que tem como objetivo, identificar junto aos professores e gestores a sua percepção em relação ao uso das TICs no seu contexto educacional.

A investigação será norteadada por vários aspectos éticos como, na integridade intelectual, as informações são confidenciais e anónimas, utilizadas apenas para uso científico.

Desde já agradeço e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando o meu contacto telefónico (+55 21 98870-7997).

Os meus melhores cumprimentos,


Salvador Antonio Oliveira Leite

Recebi em 23/04/18

Fernanda D. Terra Rodrigues
Diretora Matr. 2806
E. M. Luiza Terra de Andrade

E. M. Luiza Terra de Andrade
Rua da Pedreira, s/nº Campo Redondo
São Pedro da Aldeia - RJ
Decr de Criação no 262/86, de 16/10/1986

ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Está sendo convidado(a) a participar da investigação sobre “*O uso das TICs na gestão de conteúdos na educação: uma investigação dos casos de uso por professores*”, de responsabilidade do pesquisador Salvador Antonio Oliveira Leite, sob a orientação do Professor Orlando Silvestre Fragata, orientador da Tese de Mestrado Docência e Gestão da Educação na Universidade Fernando Pessoa, no Porto – Portugal. O participante foi informado(a) de forma clara e detalhada sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa.

O participante receberá o guião de perguntas e a garantia de receber as explicações necessárias para dirimir dúvidas relacionados à pesquisa. Também foi-lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O participante poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Não haverá nenhuma despesa e as custas por conta do pesquisador.

Concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como, entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

Caso tenha dúvidas sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e considerar prejudicado(a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o pesquisador Salvador Antônio Oliveira Leite (55 21 98870-7997).

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

AS TIC NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo de caso na percepção dos educadores

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

_____, _____ de _____ de 2018.

Nome legível do participante

Assinatura do(a) participante

(Nome pesquisador)

Assinatura do pesquisador

ANEXO 03 – QUESTIONÁRIOS – PROFESSORES

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELOS PROFESSORES



MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre o uso das TICs na gestão de conteúdos na educação. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

1ª Parte – Dados sociodemográficos - Professores

Questão 01) Idade

- ≤20
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- ≥41

Questão 02) Género

- Masculino
- Feminino

Questão 03) Tempo de atividades na Educação?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos.
- Entre 4 a 5 anos.
- Entre 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos.

2ª Parte – O USO DAS TICs NA GESTÃO DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO

Questão 01) Você possui algum curso na área de informática?

Sim	Não

Questão 02) Sua formação inicial (graduação) o habilitou de alguma forma na utilização das TICs como ferramenta didática?

Sim	Não

Questão 03) Em sua opinião as TICs são recursos didáticos importantes na gestão de conteúdos na educação?

Sim	Não

Se respondeu afirmativamente, justifique sua resposta:

Questão 04) Na sua disciplina as TICs:

- () São fundamentais para ajudar na compreensão dos conteúdos;
- () São parcialmente importantes na ajuda da compreensão dos conteúdos;
- () São indiferentes como recurso didático na compreensão dos conteúdos;

Questão 05) As TICs permitem uma maior aproximação ao universo dos alunos favorecendo a atenção e o aprendizado?

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 06) As TICs aumentam as possibilidades de metodologias utilizadas pelo professor melhorando a dinâmica da aula

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 07) As TICs promovem uma maior possibilidade de pesquisa e interação entre culturas e conhecimentos diversos

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 08) As TICs facilitam o trabalho docente, pois diminuem o esforço no uso da voz

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 09) As TICs não são importantes como recursos pedagógicos;

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 10) As TICs como recurso pedagógico atrapalham a aula, pois contribuem para a dispersão dos alunos, principalmente com o uso da internet

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 11) Para melhorar a utilização de todas as potencialidades das TICs como recursos pedagógicos, assinale uma opção que você considera ser a principal ação a ser desenvolvida:

- () capacitar tecnicamente os professores;
- () a gestão da escola intensificar o apoio e o estímulo ao uso dessa ferramenta;
- () os coordenadores de laboratório participarem do planejamento semanal;
- () a escola adquirir mais equipamentos de hardware e software;

Questão 12) Como você analisa a articulação pedagógica entre o coordenador do colégio e os professores regentes de sala no planejamento semanal das aulas, utilizando os TICs?

Muito Boa	Boa	Indiferente	Ruim	Muito ruim

Questão 13) Com que frequência você utiliza as TICs como recurso pedagógico:

Sempre	Quase sempre	Indiferente	Quase nunca	Nunca

Questão 14) Como você definiria a sua habilidade no uso pedagógico das TICs:

Muito Boa	Boa	Indiferente	Ruim	Muito ruim

ANEXO 04 – QUESTIONÁRIOS – GESTORES E COORDENADORES

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELOS GESTORES E COORDENADORES



MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre o uso das TICs na gestão de conteúdos na educação. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando com um (X) a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for solicitado.

1ª Parte – Dados sociodemográficos Gestores e Coordenadores

Questão 01) Idade

- () ≤20
() 21 – 25
() 26 – 30
() 31 – 35
() 36 – 40
() ≥41

Questão 02) Género

- () Masculino
() Feminino

Questão 03) Tempo de atividades na Educação?

- () Menos de 1 ano
() Entre 1 a 3 anos.
() Entre 4 a 5 anos.
() Entre 6 a 10 anos
() Mais de 10 anos.

2ª Parte – O USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO

Questão 01) Você possui algum curso na área de informática?

Sim	Não

Questão 02) Sua formação inicial (graduação) o habilitou de alguma forma na utilização das TICs como ferramenta didática?

Sim	Não

Questão 03) Em sua opinião as TIC são recursos didáticos importantes na gestão de conteúdos na educação?

SIM ()

NÃO ()

Questão 04) Como você avalia a interação entre os professores e os alunos com a utilização das TIC na sala de aula?

Muito Boa	Boa	Indiferente	Ruim	Muito ruim

Questão 05) As TIC aumentam as possibilidades de metodologias utilizadas pelo professor melhorando a dinâmica da aula.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 06) As TICs facilitam o trabalho docente.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 07) As TICs são importantes como ferramenta de planejamento educacional.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Questão 08) Como você avalia a articulação pedagógica entre o coordenador/gestor do colégio e os professores melhoraram com a utilização das TIC na escola?

Muito Boa	Boa	Indiferente	Ruim	Muito ruim